ANNO XXXI. N. 128. SEGUNDA FEIRA 4 DE JUNHO DE 1855.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearence; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 27 1/2 d. por 1$.
« Paris, 345 a 350 rs. por 1 f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas		29$000
	Moédas de 6$400 velhas.	16$000
	» de 6$400 novas.	16$000
	» de 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.		1$940
	Pesos columnarios,	1$940
	» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras
Victoria e Natal, nas quintas-feiras

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 7 horas e 42 minutos da manhãa
Segunda ás 8 horas e 6 minutos da tarde

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras
Relação, terças-feiras e sabbados
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia

EPHEMERIDES.
Junho 7 Quarto minguante as 5 horas 27 minutos e 31 segundos da manhãa.
» 14 Lua nova aos 8 minutos e 31 segundos da tarde
» 22 Quarto crescente as 2 horas, 32 minutos e 40 segundos da tarde.
» 39 Lua cheia as 8 horas, 43 minutos e 33 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
4 Segunda. S. Querino b.; Ss. Rotelio e Daciano
5 Terça. S. Pacifico f.; Ss. Nicacio e Apolonio.
6 Quarta. S. Norberto b.; Ss. Eutorgio e Claudio
7 Quinta. ✠ Festa do SS. Corpo de Deos.
8 Sexta. S. Maximino ab.; S. Geldardo.
9 Sabbado. S. Palagia v.; Ss. Primo e Feliciano
10 Domingo. 2.º depois do Espirito Santo. S. Margarida rainha; Ss. Getulio e Primitivo.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

DECRETO N. 1609 DE 19 DE MAIO DE 1855.

Declara de 3. entrancia os lugares de juizes de direito do commercio da capital do imperio e das provincias da Bahia e Pernambuco.

Hei por bem declarar de 3.ª entrancia os lugares de juizes de direito especiaes do commercio, creados na capital do imperio, e nas provincias de Bahia e Pernambuco.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 19 de maio de 1855, 34.º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*

DECRETO N. 1608 DE 19 DE MAIO DE 1855.

Extingue o lugar de juiz de direito da 3. vara civel do municipio da corte.

Hei por bem, usando da attribuição que me confere o art. 102 § 12 da constituição do imperio, e em conformidade da lei de 3 de dezembro de 1841, dar por extincto o lugar de juiz de direito da 3.ª vara civel do municipio da côrte.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 19 de maio de 1855. —Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*

Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro, em 27 de abril de 1855.

Illm. e Exm. Sr.—A' presença de S. M. o Imperador foram levadas as seguintes duvidas suscitadas por diversas autoridades das provincias: 1.ª, sobre a legalidade da existencia dos officios de curadores geraes dos orphãos, e no caso affirmativo, por quem devem elles ser nomeados; 2.ª, sobre a autoridade competente para nomear os fabriqueiros das matrizes; 3.ª, se he incompativel que sirvam no mesmo auditorio um escrivão e um procurador, sendo parentes; 4.ª, sobre quem deve ministrar os livros necessarios para os assentos de baptismos, casamentos e obitos.

O mesmo augusto senhor, tendo ouvido ao conselheiro procurador da corôa a tal respeito, e á secção de justiça do conselho de estado, houve por bem, pela sua immediata e imperial resolução de 21 do corrente mez, tomada sobre consulta da referida secção, decidir, quanto á 1.ª duvida, que os officios de curadores geraes dos orphãos só podem ser considerados legalmente existentes e vitalicios nos termos em que elles tem sido creados por leis expressas; mas, que mesmo nesses termos não estão os juizes dos orphãos inhibidos de nomearem curadores *in litem*, quando para isto occorram razões juridicas. Que nos termos, porem, onde não existir lei que tenha creado esses officios vitalicios, serão elles providos temporariamente pelos juizes dos orphãos, como he costume, devendo ser preferidos os promotores publicos nos termos em que residirem. Pelo que respeita á 2.ª duvida, que, enquanto não houver providencia legislativa, e salvas as leis provinciaes anteriores á lei da interpretação do acto addicional ainda não derogadas, subsiste o costume de serem os fabriqueiros das matrizes nomeados pelos bispos, sendo que todavia essa nomeação não comprehende a tomada de contas as quaes deverão ser prestadas no juizo temporal. Relativamente á 3.ª duvida, que não ha incompatibilidade em servirem no mesmo juizo como solicitador de causas o escrivão quaesquer parentes. Quanto finalmente á 4.ª duvida, que os livros para os assentos parochiaes de nascimentos, casamentos e obitos devem ser prestados pelas fabricas das matrizes, ou pelos parochos na impossibilidade dellas. O que communico a V. Exc. para sua intelligencia, e para officiar nestar ás autoridades dessa provincia a quem compete. Deos guarde a V. Exc.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*—Sr. presidente da provincia de...

MINISTERIO DA FAZENDA.

Expediente do dia 4 de abril de 1855.

— A's thesourarias. Circular n. 4. O marquez de Paraná, etc., em additamento ao disposto no § 18 do art. 115 do reg. de 22 de junho de 1836, declara aos Srs. inspectores das thesourarias de fazenda do imperio, para que o façam executar nas respectivas alfandegas, que, além de não deverem estas encerrar os livros de sua escripturação findos os 12 mezes do exercicio a que pertencerem, cumprindo que continuem a escripturar nelles a renda que arrecadarem no semestre addicional, devem outrosim remetter quadros da mesma renda á directoria geral das rendas publicas, depois de encerrados definitivamente os livros no fim do dito semestre addicional.

— A' thesouraria de Pernambuco, declarando, visto ter sido defferido o requerimento de D. Francisca Maria, mãi e herdeira do finado José Francisco Collares, que o sello de que se tratou na relação em que foi incluida a divida da supplicante, e que acompanhou a ordem n. 103 do 1.º de outubro do anno passado, he o proporcional dos quinhões hereditarios a que está sujeita, não só a dita divida, como qualquer outra importancia que tenha a supplicante arrecadado como herdeira do finado Collares.

— A' de San Paulo, declarando, que, quando determinou em portaria de 15 de novembro de 1853, dirigida á mesa de rendas de Igaape, quaes os direitos a cobrar pelas licenças concedidas para casamentos pela autoridade competente, foi irregular o seu procedimento na parte em que ordena a cobrança de novos e velhos direitos, pois que a tabella a que se referem os arts. 24 e 37 da lei de 30 de novembro de 1841, na parte 3.ª n. 41, impõe a taxa de 20$000 pelo supprimento de consentimento do pai ou tutor para casamento, mas não menciona nem a licença do pai ou tutor, nem a do juiz de orphãos para tal fim; de sorte que em regra taes licenças não estão sujeitas a novos e velhos direitos pela legislação actual, nem o foram pela passada. Quanto ao sello que cumpre pagar, o reg. de 10 de julho de 1850 he claro; no art. 47, n. 12, trata da dispensa ou supprimento do consentimento dos pais, tutores e curadores: no art. 48 falla das licenças em geral; o sello a cobrar-se por cada uma he de 2$000.

— 7 —

Ao inspector da thesouraria de S. Paulo, declarando que bem procedeu exigindo do thesoureiro da alfandega de Santos a ratificação da fiança que prestou, na conformidade do art. 36 § 7 do reg. de 22 de junho de 1836, apezar de não haver suspeita alguma ácerca do procedimento do dito thesoureiro, nem a menor duvida a respeito da idoneidade dos fiadores; devendo prorogar razoavelmente o prazo que para esse fim lhe foi concedido, e ficando na intelligencia de que a sobredita fiança não será prestada por escriptura publica, mas assignando os fiadores o competente termo na thesouraria, por si ou por seus procuradores, caso não substituam a mesma fiança pela hypotheca especial de seus bens, como lhes faculta a circular de 4 de abril do anno findo.

— 9 —

— A' presidencia do Pará, communicando, para faze-lo constar ao interessado, ter sido nomeado o quarto escripturario da thesouraria Francisco de Paula Bello, segundo escripturario da do Amazonas, onde encontrará o competente titulo; mandando-se lhe abonar 200$000 de ajuda de custo para despezas de viagem. — Communicou-se á presidencia do Amazonas, enviando-se o sobredito decreto de nomeação.

— 10 —

— Ao ministerio do imperio, respondendo ás duvidas apresentadas no aviso de 3 de janeiro ultimo, de conformidade com a imperial resolução tomada sobre consulta da secção de fazenda do conselho de estado, isto he, que os arts. 16 da lei n. 586 de 6 de setembro de 1850 e 22 da de 28 de setembro de 1853, n. 719, não isentam dos impostos e emolumentos da secretaria as condecorações, titulos e honras concedidas aos officiaes e praças do exercito, armada e guarda nacional em destacamentos ou corpos destacados, senão quando conferidas em remuneração de serviços militares, e declarada essa circumstancia no proprio decreto da mercê, ou em aviso do ministerio respectivo; sendo, porém, escusada, pelo que toca ás condecorações da ordem de San Bento de Aviz, pois que, nos termos do alvará de 16 de dezembro de 1790, só podem ellas ser concedidas em remuneração de serviços militares.

— A' thesouraria do Maranhão, declarando que, á vista das razões por ella produzidas, não póde ter lugar a transferencia da fazenda de San Bernardo para o Alto Mearim, e nem a venda da mesma fazenda, por depender isso de autorisação do poder legislativo; mas que cumpre exercer a mais energica fiscalisação sobre as fazendas nacionaes e seus administradores, propondo á presidencia a demissão daquelles que se mostrarem negligentes ou incapazes no desempenho de seus deveres.

— A' presidencia das Alagoas, declarando que, não sendo procedentes nem as razões expostas em seu officio de 27 de fevereiro findo em favor do emprezario de côrte dos tres mil quintaes de páo brasil nem as dos empregados do consulado que fizeram a segunda escolha da mesma madeira, deve ser executada a ordem deste ministerio de 25 de janeiro ultimo, cujos fundamentos subsistem em seu inteiro vigor, sendo que o mesmo emprezario já foi favorecido na prorogação de prazos, no allivio de multas e de varias condições onerosas.

MINISTERIO DA GUERRA.

BOLETIM DO 1.º A 15 DE MAIO DE 1855.

Nomeações.

Ajudante do corpo de artifices da corte, o primeiro tenente do mesmo corpo Manoel Maria Camisão.

Segundo cirurgião do hospital militar da guarnição da corte, o Dr. Francisco Ferreira de Abreu.

O bacharel Theodoro Antonio de Oliveira, para professor da aula provisoria de chimica da escola de applicação.

Approva-se a nomeação do padre Prudente José da Costa Araujo para capellão da guarnição de Caxias.

Approva-se a do tenente do estado maior de segunda classe Candido Francisco Carpes, para o commando interino da fortaleza de Santos.

Commissões.

O alferes de infantaria Pedro Joaquim Nunes de Mesquita continua no exercicio em que se acha no arsenal de guerra da corte.

O capitão Antonio José do Amaral he nomeado para substituir, no lugar de vice-director do dito arsenal de guerra, o major José Pedro Heitor, que se acha com parte de doente.

Approva-se a deliberação tomada pelo presidente da provincia de San Paulo, mandando addir ao corpo de guarnição fixa, o capitão do quarto regimento de cavallaria ligeira José Crispiniano Contreiras e Silva, que estava com licença.

Manda-se empregar, como desenhador, no archivo militar, o primeiro tenente do corpo de engenheiros Carlos José Pereira das Neves.

Vai servir no quarto regimento de cavallaria o capitão do quinto da mesma arma, Carlos Bethzé de Oliveira Nery, e em um dos corpos da guarnição de Pernambuco, o alferes do quinto batalhão de infantaria Leopoldo Borges Galvão Uchoa, cuja matricula na escola militar se manda trancar.

Antiguidade de praça.

Por imperial resolução de 9 do corrente se manda que ao tempo de praça do capitão do estado-maior de primeira classe Antonio Maria Cabral de Mello, se junte o tempo decorrido do 1.º de março de 1834 até 21 de novembro de 1835, de 7 de março de 1837 a 16 de novembro de 1838, e do 3 de março de 1839 até 20 de novembro do mesmo anno.

Reforma.

Ao major graduado e aggregado á arma de infantaria Telesforo Semeão Pereira do Lago, no posto de major com o respectivo soldo.

Passagens.

O tenente do primeiro batalhão de infantaria José Joaquim Nunes, para o primeiro da mesma arma.

O tenente do primeiro regimento de cavallaria ligeira Francisco José de Souza e Silva para o corpo de guarnição fixa da Bahia.

O primeiro cadete do primeiro regimento de cavallaria ligeira Rodrigo da Costa Almeida, para o predito corpo.

Aos cadetes do oitavo batalhão de infantaria Pedro de Barros Cavalcanti de Lacerda, e Alfredo de Barros Cavalcanti de Lacerda, para o quarto de artilharia a pé.

Ao soldado do batalhão do deposito Angelo Alves de Lima, para o oitavo de infantaria.

Ao segundo cadete segundo sargento do oitavo batalhão de infantaria José Francisco Soares, para o primeiro da mesma arma, sendo rebaixado quando não haja vaga.

Os alferes do nono batalhão de infantaria, José Antonio Leitão e da companhia fixa da Parahiba, Henrique José Borges Soydo trocam de corpos, e igualmente os alferes Dionisio Amor, do primeiro regimento de cavallaria ligeira, e Pedro do Rego Barros, do corpo de guarnição fixa de San Paulo.

O alferes do quinto regimento de cavallaria ligeira Carlos Augusto Pereira de Carvalho, para o corpo de guarnição fixa da Bahia.

Ao segundo cadete do batalhão do deposito da corte, Albino José de Faria, para o primeiro regimento de artilharia a cavallo.

Ao alferes do meio batalhão do Ceará, Henrique Eduardo da Costa Gama, para o nono batalhão de infantaria.

Ao segundo cadete do terceiro batalhão de artilharia a pé. Antonio Barboza Cordeiro Feitosa, para o primeiro da mesma arma.

Ao primeiro cadete do batalhão de artilharia de Matto Grosso, José Jacintho de Carvalho Junior, para estudar o curso da arma na escola militar.

Aos soldados do primeiro batalhão de artilharia a pé José Bernardes Chaves e Domingos Rodrigues Maciel, para o meio batalhão do Ceará, precedendo engajamento.

Aos soldados do corpo de artifices, Esmeraldo José da Veiga e Felicissimo Celestino de Menezes, para o batalhão de engenheiros, como sargentos mandadores.

Ao sargento quartel-mestre do meio batalhão provisorio da Parahiba, Laurentino de San Pedro Neves, para o primeiro batalhão de infantaria.

Determina-se que passem a effectivas nos corpos a que estão addidas, as praças do segundo e decimo batalhões de infantaria que se acharem no sul.

Ao cadete do batalhão de caçadores de Mato Grosso, Francisco de Paula Duarte Pinheiro, para o corpo de guarnição fixa de San Paulo.

Ao particular do decimo batalhão de infantaria, Francisco Gonçalves Rodrigues França, para o primeiro de artilharia a pé.

Demissão.

Ao tenente-coronel commandante do segundo regimento de artilharia a cavallo, Guido de Held, por have-la pedido.

Baixas.

Ao segundo sargento do batalhão de caçadores de Matto Grosso, João Fernandes Lopes; e por incapacidade phisica, ao segundo cadete Raymundo Romão da Motta, e soldados Manoel Rodrigues, Feliciano Alves de Almeida, Francisco Pereira do Nascimento, Filippe Gonzaga, Polycarpo José de Souza, Bazilio Gomes da Cruz, José Henriques Pereira, Sebastião Ferreira da Silva, Vicente Florindo Gomes e Raymundo de Campos, do quinto batalhão de infantaria.

Obitos.

O capellão de primeira classe Fr. Antonio de Santa Rosa Lima, a 15; o capitão reformado João Baptista do Amaral, a 19; e o tenente de infanfaria Arsenio de Sant'Anna Leitão, a 21, tudo de abril, e em Pernambuco; e o tenente reformado Joaquim Ferreira de Almeida, em Minas Geraes, a 1 de maio.

Licenças.

Ao primeiro cadete do primeiro regimento de cavallaria ligeira, Herculano Carlos Ferreira Penna, para estudar o primeiro anno militar da escola de applicação.

Ao alferes do mesmo regimento, Bento Machado Gomes, para estudar, como ouvinte na escola militar.

Ao particular do oitavo batalhão de infantaria, Tito Alexandre Ferreira Passos, tres mezes, recolhendo-se ao seu corpo.

Ao alferes ajudante do batalhão de deposito João Carlos Alvares Horta tres mezes para tratar de sua saude.

Aos soldados do primeiro batalhão de artilharia a pé, Delmiro Lycurgo da Cruz e Manoel Joaquim da Costa, para continuarem a estudar na escola militar.

Ao sargento-quartel-mestre do 2º batalhão de infantaria, Raymundo de Almeida Sampaio, tres mezes de favor para vir á corte.

Ao coronel do estado maior de segunda classe, Francisco José Martins, por tres mezes.

Ao 2. cirurgião Rodrigo José Mauricio, por 30 dias.

Ao major do primeiro regimento de cavallaria ligeira, João da Costa Barros Mascarenhas, tres mezes com soldo.

Ao alferes do estado maior de segunda classe, Joaquim Antonio da Cunha, prorogação por tres mezes.

Ao tenente do 5º regimento de cavallaria ligeira, Leocadio José de Figueiredo, prorogação por um mez.

Ao sargento do batalhão do deposito, José João Alves, prorogação por dous mezes.

Manda-se considerar com soldo por inteiro o com que veio á corte o capitão do 5º batalhão de infantaria João do Rego Barros Falcão.

Ao capitão do 1º batalhão de artilharia João Antonio Nolasco Pereira da Cunha, tres mezes com soldo simples.

Ao 1º cadete do batalhão do deposito, Eduardo Gomes da Silva, um mez de favor

Ao soldado do 1º batalhão de artilharia, José Augusto de Castro Martins, para estudar o curso de sua arma.

Ao 1º cirurgião José Sergio Ferreira, para aceitar o lugar de secretario da junta de hygiene do Maranhão.

Ao alferes do 5º regimento de cavallaria ligeira, Domingos Alves Branco Muniz Barreto, um mez com soldo e etape.

Ao alferes do 1º regimento de cavallaria, Gaspar José Menna Barreto, tres mezes para ir a o Rio Grande.

Ao 1º cadete do 1º batalhão de artilharia a pé, Pedro Ribeiro de Souza Rezende, para estudar na escola militar.

Ao servente do arsenal de guerra da corte, Joaquim Pereira de Souza Caldas, dous mezes com vencimento.

Ao amanuense do hospital militar, Paulino Alves Barbosa, tres mezes sem vencimento.

Ao addido a secretaria do mesmo hospital, Joaquim Leite de Souza Bastos, tres mezes sem vencimento.

Disposições geraes.

Determina-se que o alferes do estado-maior de segunda classe, Segismundo de Aguiar, passe a servir na divisão auxiliadora.

Manda-se pôr a disposição do director interino da escola de applicação o sargento do batalhão do deposito Anacleto Elias, para ser empregado como coadjuvador, e bem assim que outro sargento do mesmo corpo, Anacleto Francisco dos Reis, seja addido ao batalhão de engenheiros.

Determina-se que os alferes alumnos aquartelados na escola pratica vençam addicional e etape, e que os outros alumnos a quem compete a graduação de sargentos percebam os soldos augmentados pela lei n. 542 de 21 de maio de 1850, sendo uns e outros pagos pela folha e prét do batalhão de engenheiros a que serão addidos.

Passa a servir no batalhão de engenheiros o 1º cirurgião Thomaz Cardoso de Almeida.

Fica á disposição do director interino do arsenal de guerra da corte o soldado do 1º batalhão de artilharia a pé Antonio Tolentino.

He desligado da fortaleza de S. João o alferes do estado-maior de segunda classe Jacintho Candido da Silva.

Manda-se louvar o capitão do estado maior de primeira classe Franklin Antonio da Costa Ferreira, pelo seu seu trabalho na copia e melhoramento da carta do Maranhão.

Autorisa-se o director da escola militar á convidar os lentes jubilados para o acto de defeza de theses.

Manda-se recolher a Montevidéo o capitão do 12º batalhão de infantaria José Leitão de Almeida.

Aviso.

Rio de Janeiro. — Ministerio dos negocios da guerra em 16 de abril de 1855.—Havendo por bem S. M. o Imperador approvar as inclusas instrucções provisorias, pelas quaes se deverá reger a escola de applicação do exercito, assim o communico a Vmc. para seu conhecimento e devida execução.

Deos guarde a Vmc. — *Pedro de Alcantara Bellegarde.* — Sr. director interino da escola de applicação.

INSTRUCÇO'ES PROVISORIAS PARA A ESCOLA DE APPLICAÇAO DO EXERCITO.

CAPITULO I.

Distribuição do tempo.

Art. 1. Antes do nascer do sol se levantarão os alumnos, depois da formatura e de algum exercicio, terá lugar o almoço as 8 horas da manhãa.

Art. 2. Depois do almoço, haverá parada geral do corpo academico, na qual será distribuido o serviço, e dahi marcharão os alumnos para as aulas theoricas, que devem começar ás 9 horas.

Art. 3. As aulas theoricas durarão uma e meia hora, e depois de um quarto de hora de descanso, terá lugar a do desenho por 2 horas.

Art. 4. Para os alumnos da aula preparatoria, a aula primaria durará tres horas, e a de desenho uma.

Art. 5. O jantar será á uma hora e meia da tarde, e depois delle terá lugar o descanso até hora e meia antes do sol posto.

Art. 6. Acabado o descanso haverá formatura dos alumnos, onde serão distribuidas, ás segundas, quartas e sextas-feiras, para os exercicios de armas, lições de francez e outros ensinos accessorios, até ás Ave-Maria. Até essa mesma hora terá lugar, nas terças, quintas e sabbados, o exercicio topographico ou de manobras no campo, e se o tempo o não permittir, será substituido pelos que se podem fazer dentro dos quarteis, ou pelas recordações e resoluções de problemas propostos pelos instructores de primeira classe. A's quinta-feiras, quando o tempo der lugar sahirá da escola uma turma em exercicio topographico e reconhecimentos militares por todo o dia.

Art. 7. Meia hora antes do toque de recolher terá lugar a cêa, passando depois os alumnos ao estudo até uma hora além do mesmo toque. Este estudo será inspeccionado pelo instructor da primeira classe de dia.

Art. 8. Nos domingos, dias de guarda e quintas-feiras das semanas quo não tiverem dias de guarda, não haverá lições theoricas. O director determinará em que se deverão occupar os alumnos durante o resto da manhãa, sendo as tardes para exercicios até ás Ave Maria. Nestes dias o serviço de praça será feito pelos alumnos.

Art. 9. Nos domingos e dias de guarda a missa em forma será ás oito horas, e o almoço ás nove.

Art. 10. O director poderá, nas vesperas de feriados, facultar o recreio até duas horas depois do toque de recolher.

Art. 11. Nas quintas-feiras em que houver feriado o director poderá conceder licenças para sahir da escola até a um quarto dos alumnos; e nos domingos e dias de guarda até a um terço: não tocando a cada alumno mais de tres licenças em um mez. O tempo destas licenças não excederá de vinte quatro horas contadas da vespera ás Ave-Maria.

Art. 12. As ferias de paschoa serão de uma semana, contada da quarta-feira santa, e as do natal de 24 de dezembro a 7 de janeiro. Aos dias feriados são applicaveis as disposições dos arts. 8, 9 e 10. Durante estas ferias as licenças poderão ser dadas até os 2 terços dos alumnos, e por tempo até 3 dias.

Art. 13. Os exercicios geraes do corpo academico, fóra da escola e em marcha, terão lugar em o tempo decorrido de 15 de maio a 15 de julho, e durarão 15 a 20 dias. Os grandes exercicios especiaes de artilharia se farão tambem fóra da escola, em o mez de setembro ou outubro, e durarão de oito a doze dias.

Art. 14. O exercicio geral de ataque e defeza de praças e minas se fará no terreno da escola em o mez de dezembro, e durará de oito a 12 dias.

Art. 15. O mez de janeiro he destinado ás recordações geraes dos estudos e aos exames.

CAPITULO II.

Doutrinas do ensino e exames.

Art. 16. Ficam adoptados provisoriamente na escola de applicação os compendios que se acham approvados para as mesmas doutrinas na escola militar.

Art. 17. A ordem do ensino das doutrinas theoricas sera a que se acha designada no regulamento de 23 de janeiro do corrente anno; com a excepção de que se seguirão as noções de mecanica do primeiro anno, logo depois das de topographia.

Art. 18. Os problemas de que trata o art. 6.º serão proporcionados ao adiantamento dos alumnos; e constarão dos de calculo e geometria, relativos á tactica e fortificação; de administração de corpos e sua contabilidade; de manobras das differentes armas, resolvidos graficamente ou por meio de rectangulos ou outras figuras de madeira, representando as differentes unidades de força ou partes de um exercito em posição; e em geral, de quaesquer problemas concernentes á arte e sciencia da guerra. Poderão ser substituidos os problemas referidos por leituras em alta voz por um dos alumnos das vidas de generaes famosos, de discripções de batalhas, cercos, marchas ou outras quaesquer operações militares; bem como por exercicios escriptos, analysando estas operações.

Art. 19. Os exames annuaes da aula preparatoria serão presididos pelo vice-director, sendo examinadores o lente respectivo, o lente da aula provisoria e um instructor de primeira classe. Os dos annos militares serão presididos pelo director, examinando os lentes respectivos, e um dos instructores de 1.ª classe.

Art. 20. No acto dos exames serão presentes os escriptos e outros trabalhos graphicos dos examinandos, para tambem serem sobre elles perguntados.

Art. 21. Cada examinador deverá perguntar ao menos 20 minutos, e nunca mais de 30; devendo o instructor de 1.ª classe arguir mais especialmente sobre os trabalhos praticos que tiver o examinando aprendido no anno.

Art. 22. O presidente poderá tambem arguir o alumno pelo tempo que julgar conveniente, até vinte minutos.

Art. 23. As approvações resultarão da votação por espheras, conforme a disposição seguinte: cada um dos quatro membros da commissão de exame lançará tres espheras na urna: das doze espheras resultantes, se houver mais de seis negras, ficará o examinando reprovado; se de duas a seis, approvado simplesmente; se uma somente será approvado plenamente; emfim, se obtiver todas as doze espheras brancas, se lançará no termo de exame a nota — com louvor.

Art. 24. O presidente e examinadores, para regular a sua votação, terão em vista o aproveitamento, assiduidade e conducta do examinando, tanto no estudo theorico como no pratico; e bem assim em qualquer serviço de que tenha sido encarregado.

Art. 25. Depois dos exames se farão relações dos alumnos approvados em cada anno, por gráos, segundo a ordem do numero de espheras brancas que tiverem obtido.

Art. 26. Para a classificação definitiva ordinal dos alumnos que completarem os respectivos cursos se estabelecerá um systema de concurso entre os de igual nota, ou numero de espheras brancas.

CAPITULO III.

Administração.

Art. 27. Os instructores de segunda classe substituem os de primeira, e aquelles os officiaes alumnos do segundo anno militar.

Art. 28. Os instructores de primeira classe serão todos obrigados á direcção diaria dos exercicios praticos. Farão dia por escala, para a fiscalisação e boa ordem de todo o serviço dos alumnos.

Art. 29. Os instructores de segunda classe serão semelhantemente distribuidos.

Art. 30. Em cada turma, ou secção ou alojamento, haverá um alumno, de dia; responsavel pela boa ordem e asseio respectivo.

Art. 31. A mesa dos officiaes e cadetes será presidida pelo instructor de primeira classe de dia, ajudado pelo de segunda. A dos alumnos praças de pret sê-lo-ha pelo inferior respectivo de dia. As bebidas espirituosas são prohibidas.

Art. 32. Na parte diaria se mencionará a qualidade e sufficiencia do rancho.

Art. 33. A contribuição com que, alem da etape tem de entrar os alumnos para sua manutenção, he pelo corrente anno escolar fixada em 10$ por mez para os officiaes; de 300 rs. diarios para os que gozarem vencimentos de primeiros sargentos, e de 160 rs. para os que tiverem os da segundos sargentos. Os descontos se farão no acto do pagamento.

Com as mesmas condições poderão ser admittidos ao rancho os empregados militares.

Art. 34. Aos empregados civis, residentes na escola, se abonará etape, e entrarão para o rancho com as contribuições correspondentes as suas categorias.

Art. 35. A administração do rancho de todo o corpo academico, bem como a das forragens, se fará em commum pelo conselho economico da escola.

Secretaria de estado dos negocios da guerra em 16 de abril de 1855.—*Libanio Augusto da Cunha Mattos.*

— Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da guerra, em 5 de maio de 1855.—Illm. e Exm. Sr. —De conformidade com o que se determinou a respeito do curativo das praças da companhia de pedestres de Gequitinonha, determina S. M. o Imperador, em deferimento a supplica do tenente reformado Luiz da Cunha Menezes, cujo requerimento V. Exc. informou em officio n. 148 de 12 de dezembro do anno findo que V. Exc. contrate com o dito tenente o curativo das praças da companhia de pedestres do Rio Doce, arbitrando-lhe V. Exc. uma gratificação pelo serviço ja prestado.

Deos guarde a V. Exc.—*Pedro de Alcantara Bellegarde.*—Sr. presidente da provincia de Minas-Geraes.

— Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da guerra, em 5 de maio de 1855.—Illm. e Exm. Sr.—Passo as mãos de V. Exc. a inclusa tabella dos augmentos de credito concedidos no corrente exercicio para diversas rubricas de despeza das provincias do Piauhy, Parahiba, e Sergipe, na importancia de 10:787$440, afim de que V. Exc. se sirva mandar fazer effectivos os ditos augmentos ás respectivas thesourarias.

Deos guarde a V. Exc.—*Pedro de Alcantara Bellegarde:*—Sr. Marquez de Paraná.

— Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da guerra em 12 de maio de 1855.—Illm. e Exm. Sr.—Tendo sido augmentado o credito aberto a provincia de Santa Catharina, no corrente exercicio, com a quantia de 6:593$510, como consta da tabella inclusa, rogo a V. Exc. haja de expedir as suas ordens á thesouraria da mesma provincia, afim de que se torne effectivo o referido augmento.

Deos guarde a V. Exc.—*Pedro de Alcantara Bellegarde.*—Sr. Marquez de Paraná.

Resumo do mappa dos recrutas no mez de abril.

Qualidade da praça.

Voluntarios	13
Recrutados	33
Somma	46

Resumo do mappa do hospital militar no mez de abril.

Existiam do mez antecedente	260
Entraram	301
Sahiram curados	299
» mortos	14
Ficam existindo	248

(A tabella dos julgamentos acha-se no fim deste jornal.)

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 2 de junho de 1855.

ORDEM DO DIA N. 56.

O marechal de campo commandante das armas determina que reverta para o serviço do segundo batalhão de infantaria, ao qual se acha addido, o Sr. segundo cirurgião tenente do corpo de saude do exercito, Dr. José Muniz Cordeiro Gitahy, que pela ordem do dia n. 213 de 10 de fevereiro ultimo foi mandado funccionar no batalhão nono da mesma arma, e que o Sr. segundo cirurgião alferes do dito corpo, Dr. José Augusto de Souza Pitanga, seja desligado do referido batalhão segundo, visto como se acha exercendo o emprego de assistente do delegado do cirurgião-mór do exercito nesta provincia.

José Joaquim Coelho.

Candido Leal Ferreira, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

18 de maio.

Segundo o relatorio do Sr. ministro da justiça, houve no anno de 1854 no imperio:

Homicidios	734
Tentativas de homicidio	137
Ferimentos graves	418
Resistencias	60
Tiradas de presos	20
Roubos	65

Os homicidios são repartidos pelas provincias deste modo:

Minas Geraes	153
Pernambuco	98
Bahia	94
S. Paulo	54
Parahiba	54
Rio Grande do Sul	50
Rio de Janeiro	48
Maranhão	38
Alagôas	35
Ceará	21
Piauhy	16
Rio Grande do Norte	16
Goyaz	9
Sergipe	8
Matto-Grosso	8
Parana	8
Côrte	8
Santa Catharina	7
Espirito-Santo	6
Pará	2
Amazonas	1

Ou os homicidios teem ido em progressão, ou a autoridade tem-se desvelado mais em verifica-los e persegui-los. Os dados dos annos anteriores demonstram que em 1852 houve (verificados) 312, e 453 em 1853.

Portanto, os homicidios de 1854 foram dous tantos e um terço dos de 1852, e quasi dous tantos dos de 1853!

—Segundo o mesmo relatorio, nenhum desembarque de Africanos teve lugar em ponto algum da costa do Brasil de maio do anno passado até hoje. Tem-se concedido cartas de emancipação a 211 Africanos livres, cujos serviços haviam sido arrematados por particulares.

—O supremo tribunal julgou o anno passado 186 revistas: concedeu 14 somente; denegou 172.

As quatro relações do imperio julgaram 1,937 appellações, 173 recursos e 131 habeas-corpus. Das appellações 984 foram julgadas pela relação desta côrte. Causa estranheza o grande numero de habeas-corpus julgados na relação da Bahia; porque tendo a do Rio Janeiro julgado 11, a de Pernambuco 7, a do Maranhão 5, a da Bahia julgou 108.

—Os juizes de direito actualmente em exercicio são em número de 184; os municipaes e de orphãos em numero de 280; e os promotores em numero de 149.

He um total de 413 bachareis empregados.

—Houve o anno passado em todas as provincias 67 suicidios e 137 tentativas de suicidio.

—Durante o anno de 1854 o movimento do porto do Rio de Janeiro, quanto á população, foi o seguinte:

Entrados de portos estrangeiros	16,623
Sahidos para portos estrangeiros	9,508
Entrados de portos nacionaes	31,804
Sahidos para portos nacionaes	30,634

Resulta destes dados que entraram 48,429 individuos, e sahiram 40,142.

—Entraram no mesmo espaço de tempo, dos portos nacionaes, 14,374 escravos, e sahiram para os ditos portos 12,292. Deviam ter ficado pois 1,982, muitos dos quaes poderiam ter ido por terra para as provincias limitrophes.

—Até o ultimo de abril acendiam-se 1,718 lampeões de gaz. A despeza desse serviço em abril foi de 15:617$353. Por um novo contrato celebrado com o barão de Mauá estipulou-se a extensão da illuminação a gaz, além do primeiro perimetro, para substituir a de azeite até onde o permittissem os apparelhos existentes.

A distancia marcada pelo governo por os lampeões collocados de dezembro ultimo em diante foi, para o primeiro perimetro, de 15 braças e de 20 o maximo; e para o segundo, 20 braças e 25 o maximo. A commissão nomeada para fiscalisar a execução do contrato entende que a intensidade da luz dos combustores he superior á dos combustores de Londres, e não inferior aos de Manchester.

Temos ainda 1,225 lampeões de azeite em serviço.

—A guarda nacional do imperio já organisada anda por 383,977 homens de serviço activo, e 77,000 da reserva. A maior parte desta força não está fardada e nem armada, e não tem regularidade e disciplina alguma.

—O corpo municipal permanente desta côrte tem actualmente 547 praças, inclusive os officiaes. De 848 doentes tratados no seu hospital o anno passado só falleceram 12.

—Só ha uma casa de detenção propriamente tal em todo o imperio! He a da capital da provincia do Rio de Janeiro.

—Estão por prover tres bispados, os do Ceará, Diamantina e Goyaz. O digno sacerdote João Quirino Gomes, nomeado para o bispado do Ceará, não o aceitou.

— 21 —

Por decreto de 18 do corrente foi exonerado Pedro Maria de Almeida Portugal do cargo de 2.º supplente do subdelegado de policia da freguezia da Lagôa desta côrte.

Foi declarado vago o officio de escrivão dos orphãos e ausentes da cidade de Alcantara da provincia do Maranhão, pela impossibilidade em que se acha de o servir, Joaquim Antonio Gomes Cruz, ao qual fica obrigado a pagar a terça parte da respectiva lotação o serventuario que para elle for nomeado.

Foi apresentado o padre João Maria Ozorio Pinto na nova igreja parochial de Nossa Senhora da Conceição do Passa-Tres, deste bispado.

Foram reconduzidos os juizes municipaes e de orphãos:

Bento José Fernandes de Almeida, do termo de Itaparica, da provincia da Bahia.

Francisco Maria Xavier de Menezes, nos termos reunidos de Propriá e S. Pedro do Porto de Folha, da provincia de Sergipe.

Foram nomeados:

Juiz especial do commercio da capital do imperio, o juiz de direito Carlos Antonio de Bulhões Ribeiro.

Idem idem da provincia de Pernambuco, o juiz de direito Anselmo Francisco Peretti.

Idem idem da provincia da Bahia, o juiz de direito Innocencio Marques de Araujo Góes.

Chefe de policia da mesma provincia, o juiz de direito Francisco Liberato de Mattos.

Subdelegado de policia da freguezia da Guaratiba, do municipio da côrte, Joaquim Luiz Rangel.

2.º Supplente do subdelegado de policia da freguezia da Lagôa do dito municipio, Francisco de Paula Côrte.

Major commandante da secção de batalhão da guarda nacional do municipio de Barcellos, da provincia do Amazonas, Manoel Ribeiro de Vasconcellos.

Majores ajudantes d'ordens do commando superior da guarda nacional do municipio da Barra da provincia do Piauhy, Joaquim dos Santos Rabello, e Candido José de Oliveira.

Capitão secretario geral do dito commando, Manoel Patricio da Silva Rego.

Capitão quartel-mestre dito dito, Marianno Mendes da Silva.

Capitão secretario geral do commando superior da guarda nacional dos municipios da capital de S. Gonçalo, Extremoz e Touros, da provincia do Rio Grande do Norte, o tenente Pedro de Alcantara de Oliveira Sicupira.

Capitão quartel-mestre do dito commando, o tenente Miguel Benevides Seabra de Mello.

Capitão cirurgião-mór dito dito, Ludgero Joaquim de Almeida.

Capitão quartel-mestre do commando superior da guarda nacional da comarca da Maioridade, da provincia do Rio Grande do Norte, Ignacio Dantas de Oliveira.

Commandante superior da guarda nacional do municipio da Boa-Vista, Cabrobó e Ouricury, da provincia de Pernambuco, Manoel Ribeiro Granja.

Chefe do estado-maior do dito commando, Manoel Nunes de Barros.

Tenente-coronel commandante do batalhão do municipio da Boa-Vista, Domiciano Pereira Brandão.

Tenente-coronel commandante do batalhão do municipio de Cabrobó, Manoel da Silva Souza Araquam.

Tenente-coronel commandante do corpo de cavallaria, do municipio de Ouricury, Alvaro Ernesto de Carvalho Granja.

Tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria, do mesmo municipio, Dimas Lopes de Siqueira.

Major commandante da secção do batalhão da reserva do mesmo municipio, Liberato Ribeiro Granja.

Tenente-coronel commandante do batalhão 9 da guarda nacional da provincia das Alagôas, o capitão Mathias Coelho de Andrade Lima.

Capitão secretario geral do commando superior da guarda nacional dos municipios de Larangeiras e Santo Amaro, da provincia de Sergipe, José Pereira de Magalhães.

Capitão quartel-mestre do dito commando, Antonio Luiz de Araujo Maciel.

Capitão cirurgião-mór dito dito, Dr. Antonio da Silva Daltro.

Tenente-coronel chefe do estado-maior do commando superior da guarda nacional do municipio de Valença, da provincia da Bahia, o major João Manoel do Nascimento.

Majores ajudantes de ordens do commando superior da guarda nacional do municipio de Inhambupe, da mesma provincia, Antonio José dos Santos, e Serafim Pinto de Souza.

Capitão secretario geral do mesmo commando, Francisco Muniz Machado.

Capitão quartel-mestre dito dito, Pedro Nunes dos Santos.

Capitão cirurgião-mór dito dito, o Dr. José Lucio da Silva Dias.

Capitão secretario geral do commando superior da guarda nacional do municipio de Jaguaripe, da dita provincia, o tenente Theodoro Americo Rangel.

Major commandante da secção de batalhão n. 3 da guarda nacional da reserva da dita provincia, Raymundo Pereira de Carvalho.

Majores ajudantes de ordens do commando superior de guardas nacionaes dos municipios de Barbacena e Santo Antonio da Parahybuna, da provincia de Minas Geraes, Antonio José de Macedo Moura, e José Caetano de Oliveira Horta.

Capitão secretario geral do dito commando, Francisco Dionisyo Fortes.

Capitão quartel mestre dito dito, Leandro Barbosa Teixeira.

Capitão cirurgião-mór dito dito, o Dr. Antonio Joaquim de Miranda e Gama.

Tenente-coronel chefe do estado-maior do commando superior da guarda nacional do municipio do Mar de Hespanha, da mesma provincia, Matheus Herculano Monteiro de Castro.

Tenente-coronel chefe do estado-maior do commando superior da guarda nacional da comarca de Santos, da provincia de S. Paulo, o capitão Bernardino Ferreira da Silva.

Majores ajudantes de ordens do dito commando, Francisco Martins dos Santos e Hygino José Botelho de Carvalho.

Capitão secretario geral dito dito, o tenente José Antonio Pereira dos Santos.

Capitão quartel-mestre dito dito, Antonio Marques de Saes.

Capitão cirurgião-mór dito dito, o Dr. Firmino José Maria Xavier.

Major ajudante de ordens do commando superior da guarda nacional da comarca de Jacarehy, da mesma provincia, o capitão João Rodrigues Munhoz.

Foram reformados:

O tenente-coronel do extincto 1.º batalhão da guarda nacional do municipio de Alcantara, da provincia do Maranhão, Manoel Gonçalves de Sá.

O major da extincta legião da guarda nacional do municipio do Cabo, da provincia de Pernambuco, Antonio Juvencio Pires Falcão, no posto de tenente-coronel.

O major do extincto batalhão da guarda nacional do dito municipio do Cabo, Luiz Pires Ferreira.

O major da antiga guarda nacional do dito municipio, Theotonio da Silva Vieira.

O major da extincta legião da guarda nacional do municipio de Goianna, da dita provincia, Antonio Francisco Paes Barreto.

O capitão do batalhão n. 16 da guarda nacional da provincia das Alagôas, Azarias Carlos de Carvalho Gama, no posto de major.

O major da extincta legião da guarda nacional do municipio da Carolina, da provincia da Bahia, Fortunato José Ferreira Gomes, no posto de tenente-coronel.

O tenente-coronel da antiga guarda nacional do municipio da Jacobina, da mesma provincia, Manoel Joaquim de Carvalho.

O tenente-coronel do extincto batalhão de infantaria da guarda nacional do munipio de Guaratinguetá, da provincia de S. Paulo, João Francisco Vianna Novaes.

O major do extincto batalhão de infantaria da guarda nacional, da villa do Rio Claro, da mesma provincia, Marcellino de Godoy Bueno.

Temos folhas de New-York até 31 de março.

Continuava-se a assegurar, que o gabinete se retiraria em massa, e que o Sr. Dallas seria nomeado secretario de estado

O Sr. Solé tinha publicado a sua correspondencia official, como ministro da União Norte-Americana em Madrid, e a attenção da imprensa periodica occupava-se quasi exclusivamente com essa correspondencia.

Da Havana ha datas até 17 de março. A ilha de Cuba acha-se ainda em estado de sitio, mas o excitamento causado pelo receio de uma invasão tinha grandemente diminuido.

De Vera Cruz alcançam as noticias a 22 de março. As folhas do Mexico annunciam em data de 19, que o general Alvarez, chefe da sublevação contra Santa Anna, fôra por este batido e fugira para Acapulco.

— Do relatorio do Sr. ministro da guerra consta que foram no anno findo recrutados 2,673 individuos para o exercito, contribuindo cada provincia com o seguinte contingente:

Côrte	69
Prov. do Rio de Janeiro	151
Espirito-Santo	17
Bahia	257
Sergipe	95
Alagôas	139
Pernambuco	216
Parahiba	150
Rio Grande do Norte	155
Ceará	263
Maranhão	335
Piauhy	263
Pará	90
Amozonas	0
Goyaz	30
Matto-Grosso	32
Minas-Geraes	190
S. Paulo	56
Parana	9
Santa-Catharina	20
Rio Grande do Sul	136

— Consta do mesmo relatorio, que o exercito brasileiro conta 4 tenentes-generaes, 8 marechaes de campo, 14 brigadeiros, 37 coroneis, 63 tenentes-coroneis, 91 majores, 36 ajudantes, 29 quarteis-mestres, 323 capitães, 322 tenentes e 538 alferes. A força do mesmo exercito he de 20,324 homens, a saber: artilharia 3,128; cavallaria 2,437; infantaria 11,095: companhia de pontoneiros 47; dita de transportes 77; dita de recrutas de Porto-Alegre 110; ditas de pedestres 939; guarda nacional destacada 2,044; estado-maior-general 26; corpo de engenheiros 95; batalhão de engenheiros 2; estado-maior de primeira classe 55; dito de segunda classe 126; repartição ecclesiastica 22 e corpos de saude 101.

— A instrucção primaria, remunerada pelos cofres publicos, contava no anno de 1854 1,506 escolas e 61,700 discipulos. Estes algarismos dividem-se pelas 20 provincias da seguinte maneira:

	Escolas.	Discips.
Minas-Geraes	232	18,235
Bahia	200	7,687
Rio de Janeiro (côrte e prov.)	177	16,236
S. Paulo	162	5,559
Pernambuco	103	3,801
Alagôas	73	3,732
Rio Grande do Sul	97	3,481
Sergipe	54	2,700
Ceará	53	2,572
Maranhão	56	2,227
Pará	45	1,860
Goyaz	31	1,393
Parahiba	37	1,345
Santa-Catharina	40	1,312
Rio Grande do Norte	34	1,306
Espirito-Santo	28	956
Paraná	25	755
Piauhy	32	700
Matto-Grosso	13	429
Alto-Amazonas	14	414

— A instrucção publica primaria e secundaria do imperio, não incluindo as escolas regimentaes e as aulas dependentes do ministerio da justiça, comprehendia em 1854:

Escolas primarias	1,506
Lyceus	20
Aulas avulsas secundarias	148
Discipulos de instrucção primaria	61,700
Idem de instrucção secundaria	3,713
Total dos discipulos	65,413

O movimento do ensino particular, que chegou ao conhecimento do governo, he o seguinte:

Provincias.	Discipulos.
Rio de Janeiro (côrte e prov.)	7,088
Minas	6,027
Bahia	3,532
S. Paulo	1,475
Rio Grande do Sul	902
Ceará	857
Pernambuco	736
Pará	658
Santa-Catharina	588
Maranhão	573
Matto-Grosso	400
Alagôas	330
Parahiba do Norte	313
Rio Grande do Norte	82
Total	23,641

Esta somma reunida á do ensino publico dá o total geral de 89,641.

— O estado mantem 26 escolas primarias no municipio da côrte, das quaes 17 para meninos e 9 para meninas. As primeiras foram frequentadas durante o anno de 1854 por 909 discipulos e as segundas o foram por 555 meninas.

— Quanto á instrucção secundaria, além do collegio de Pedro II, ha ainda por conta dos cofres publicos as seguintes aulas, que apresentaram no anno findo apenas 97 discipulos! a saber:

1 de francez	16
3 de latim	49
1 de inglez	30
1 de rhetorica	2

MUTILADO

— A instrucção particular no mesmo municipio conta 97 casas, sendo 51 para alumnos do sexo masculino e 46 para o sexo feminino. O numero de alumnos dessas casas foi no anno findo de 4,480, sendo 2,864 do sexo masculino e 1,616 do feminino.

— O collegio de Pedro II foi frequentado por 187 alumnos. Destes foram plenamente approvados 66 e simplesmente 33. Tomaram o gráo de bacharel 14.

— Na aula de commercio matricularam-se 27 alumnos, sendo 16 no primeiro anno e 11 no segundo. Foram plenamente approvados 8, simplesmente 6, e reprovados 3.

— Na academia das bellas artes matricularam-se 60 alumnos, dos quaes 7 foram premiados, e distinguiram-se 20. Perderam o anno 14.

— As aulas do instituto dos cegos foram frequentadas por 12 alumnos, sendo 10 do sexo masculino e 2 do feminino. São 4 da côrte, 7 da provincia do Rio de Janeiro e 1 do Ceará.

— 22 —

A REGATA.

Teve hontem lugar a regata de Botafogo, que a chuva impedira na quinta-feira passada.

Como era de esperar, um concurso immenso acudio pressuroso e alegre a gozar a bella e graciosa festa. A formosura do sitio redobrava o encanto da festa.

Todos nós conhecemos o Botafogo: as mansas ondas do Guanabara adormecem tranquillas nesse placido remanso, como formosas odaliscas em um harem deleitoso, á entrada do qual, como um eunucho sombrio, vela inabalavel o Pão d'Assucar.

Além do mar estende-se uma planicie encantadora perfumada pelo respirar das flores de mil jardins, entremeiada de bosques aprazíveis, alcatifada de relva sempre verde, bafejada por suaves brizas, e terminando-se emfim ao sopé de montanhas gigantescas e sublimes.

Os musulmanos julgariam encontrar ahi o paraizo habitado pelas houris do propheta. Os poétas ahi collocariam a mansão da saudade.

O theatro não podia ser melhor escolhido.

Em frente do campo marcado para a festiva luta naval mostrava-se o palacete occupado por SS. MM. II., todo brilhante e orgulhoso de seus augustos habitadores.

Em toda a extensão da curva e formosa praia viam-se as casas com suas janellas plenas de senhoras e de cavalheiros, radiando de prazer e de curiosidade.

Nos jardins tambem as senhoras appareciam de mistura com as flores.

A praia estava atopetada de curiosos de ambos os sexos, que, fallando todas as linguas, tinham entretanto todos um só pensamento.

O mar mostrava-se coberto de vapores, de escaleres, de botes e de uma infinidade de barquinhos que tem vinte denominações diversas, e que pareciam todos suspensos sobre as ondas pelo desejo de ver começar a festa.

A musica soava no mar a bordo dos vapores, tão bella, tão cheia de suave magia, como em noite de luar ouvida em deshoras no encanto da solidão e favorecida pelo silencio.

O espaço em que deviam executar-se os páreos estava completamente fechado de ambos os lados: do lado do mar pelos vapores, botes e escaleres cheios de alegres espectadores, e alguns dos primeiros de um grande numero de convidados presos pelos olhos ao espectaculo que se lhes offerecia, e pelos corações aos obsequios e á perfeita delicadeza dos dignos directores; do lado de terra pela multidão jubilosa que se estendia ao longo da praia.

O contentamento de todo esse mundo, a avidez de todos esses olhos, a curiosidade de todas essas almas tão palpitantes se mostravam, que só se deviam considerar inferiores á elegancia, ao brilhantismo e ao primor das senhoras.

Todas essas cabeças estavam occupadas de uma só idéa—a regata.—

O momento chegou. A's 3 horas o cuter *Guarany* fez ouvir o tiro que devia marcar o principio da luta, e a festa começou... não, a festa não, a festa havia começado ha muito tempo.

Foram os páreos que começaram.

Primeiro páreo.

Sete escaléres dos navios de guerra nacionaes e um escaler de guerra inglez. Venceu a canôa de sete remos da fragata *Constituição*; patrão, tenente Horta.

Segundo páreo.

Tres escaleres, tripulados por marinheiros, a saber: *Thereza Christina Maria*, *Pedro II* e *Totay*. Venceu *Pedro II* de 4 remos; patrão, Barbosa.

Terceiro páreo.

O guigue baleeira *Belleza* do brigue *Express*, com quatro escaleres de guerra nacionaes e um de guerra inglez. Venceu o guigue inglez *Belleza* de 6 remos; patrão, o tenente Rouche.

Quarto páreo.

Tres escaleres tripulados por amadores, a saber: *Circe*, *Argos* e *Henriqueta*. Venceu o *Argos* de 6 remos; patrão, Camacho.

Quinto páreo.

Dous escaleres de amadores, um de guerra nacional e um escaler de guerra inglez, a saber: *Antoneta*, com oito remos; *Andaraby*, com quatro remos; e um escaler do *Parahibano* e um da fragata ingleza *Indefatigable*. Venceu o *Antoneta*; patrão, Campos, 1.º tenente da marinha portugueza.

Sexto páreo.

Dous escaleres de guerra francezes, um inglez e dous de guerra nacionaes. Venceu o escaler francez da corveta *Thisbe*, com 14 remos; patrão, Evens Moris.

Setimo e ultimo páreo.

Um escaler de guerra francez e dous de guerra inglezes. Venceu o francez.

Findos os páreos, os directores, juizes e vencedores, tiveram a honra de comprimentar a SS. MM. II. Regressando depois para bordo do vapor *Santa Cruz*, alli foram distribuidos os premios da maneira seguinte:

O *Argos* teve por premio um talher e um copo de prata.

O *Antoneta* uma chicara, um pires e uma colher de prata.

O *Pedro II* um cópo de prata dourada.

A canôa da fragata *Constituição* um malo de prata!

O escaler da *Thisbé* um cópo de prata.

O guigue baleeira do brigue *Express*, um serviço de prata dourada para almoço.

Distribuidos que foram os premios, a banda de musica que se achava a bordo do vapor *Santa Cruz* tocou o hymno nacional. Finalisando assim a festa naval começou a terrestre, dirigindo-se todas as familias convidadas para casa do Sr. Leite, onde foi servido um riquissimo cópo d'agua.

S. PAULO.

16 de maio

Principiarei hoje pelo correio.

Foi muito applaudida a sua *gazetilha*, porque ella revella animo de fazer *lembretes* ás administrações do correio, em prol de nossas necessidades e presteza de communicações.

Este povo, pois, lhe agradece, que os beneficios decorrentes de sua *gazetilha* sejam tambem extensivos a nós outros os caipiras ou *caiporas*.

Fui verificar no contrato; o que ha de verificado he que o estafeta tem *quinze horas* para atravessar a estrada de Santos á capital, sendo bom o tempo; sendo máo, tem *vinte horas!* He muito. No tempo do Sr. Nabuco fazia-se a viagem sempre em *dez horas*.

Eu que levantei esta lebre sem malicia, e unicamente para pedir um *melhoramentosinho* para nós todos que pagamos impostos custosos, explicarei a razão porque o administrador do correio da capital foi forçado a fazer um contrato em taes termos, e tenho fé que elle se modificará, attenta a solicitude deste empregado, que he digno.

Não se contava com sahida de mala hoje, mas o Sr. Luz, que he o primeiro a dar mostras de boa vontade na facilidade de nossas communicações, ordenou que um porta-mala faça d'aqui a pouco viagem, que continuará com noite, para alcançar o vapor que amanhãa larga de Santos. E, pois, escrevo esta com pressa, unicamente para adiantar data.

—Estamos em interregno. As portarias presidenciaes tiveram ja uma substituição de nome. O Sr. Roberto de Almeida começou a funccionar.

O Sr. Saraiva parte nesta madrugada, e creio chegará a Santos com demora. Consta-me que se demora em alguns pontos da estrada de Santos para examina-la, e que seguirá para a côrte no dia 21 a bordo do *Josephina*.

Tomou conta da policia o juiz de direito de Santos, Fernando da Fonceca. Pedimos a Deos que o illumine; S. Paulo já he uma cidade que não pode prescindir de uma policia *vigilante*. Dizia-se, e alguns ainda dizem, que ella se pode governar dormindo; he por isso que os ladrões nos atacam quando estamos dormindo. S. S. já encontra na estrea um bom *taco de obra*.

He o caso. Tem voado o boato que na *Serra de Cantareira*, a 3 leguas d'aqui, está installada uma pequena quadrilha de ladrões, que, mascarada, ataca e rouba os viandantes. Consta mesmo que ja alguem teve de presenciar um encontro.

Se assim he, indesculpavel se torna ausencia de medidas policiaes que dissolva, ao menos, essa instituição de cavallaria que, nos bigodes do governo vem representar as scenas dos salteadores de *Schiller*.

A estrada da capital a Bragança he muito frequentada; muito lucro terão esses mascarados. O drama começou a representar-se na semana passada, sem que uma participação official viesse advertir ao governo.

Por denuncia de um particular, o Sr. Saraiva acaba de dar ordens convenientes.

—Conta-se que em uma das comarcas vizinhas se commetteu um facto *condco-horrivel*. O promotor respectivo lá anda em *bolandas* para saber ao certo do caso, que não he mais nem menos do que agarrar-se um individuo que teve a desgraça de nascer *homem*; sim porque o *castraram* desapiedadamente, e com um *macete*! Eh!

Ignoro as minuciosidades do facto, que ainda está reservado; o que he certo he que semelhante brincadeira, *se não he um crime definido no codigo*, he ao menos um attentado contra o futuro numero de *habitantes*.

—Em Itapetininga houveram grandes festejos por occasião de installar-se na nova cathegoria de cidade. De lá me escrevem assim:

« São duas horas da madrugada, e lhe escrevo esta debaixo das impressões dos festejos que hoje tiveram lugar, em applauso á nova cidade, cujos habitantes, por quasi um seculo, permaneceram no *fôro* de villa. Esteve hoje lindissima a nossa joven cidade; o povo demonstrou um enthusiasmo pouco commum. Começaram hontem os festejos, e continuaram hoje em maior proporção; amanhãa findão-se com um baile, para o qual ha grandes apromptações. Nesta comarca vai tudo em socego.

« Muito progresso ganhará a nova cidade se ella for animada pelo governo; se não houver algum caiporismo, dentro em breve Itapetininga será uma rica cidade da provincia, mormente se continuar aqui a fazer-se o negocio de animaes, se parte da feira nella se fizer; para o que não concorre pouco o estabelecimento da barreira no lugar em que se acha, graças aos esforços e influencia, na assembléa, do nosso deputado provincial Manoel Affonso Pereira Chaves. »

—Annuncia uma folha de Santos que algumas pessoas viram na noite de 6 do corrente um arco iris formado sobre a serra do Cubatão, em direcção oéste daquella cidade. O firmamento estava estrellado e claro, e o arco se distinguia em todo o seu semi-circulo, com as mesmas cores usuaes. A *Gazeta Commercial* menciona isto, mas declina da explicação desse phenomeno maravilhoso da natureza. Eu tambem declino, porque tenho para isso cem razões: a primeira he sahir já a mala do *Parahybuna*.

—A petalogica tem exercido todas as suas funcções em relação a sorte do ministerio.

Se diz por aqui que ha na camara dos deputados uma linha de 29 atiradores; que tomam Sebastopol até o fim do mez!...

Dizem outros que não, pois que não tem graça nenhuma uma dissolução, mormente quando, segundo noticias frescas da Europa, os sorvetes ahi na côrte serão superfinos.

Demais, vai nascer um radiante theatro italiano, e para o anno em diante valerá a pena estar no Rio. Quanto a mim, direi que tudo se arranjará do melhor modo. Aposto com Vmc. He boa! Ninguem está para ser *Catão*.

— 19 —

Reparo que lhe escrevi antes de hontem pela mala do *Parahibuna*, que o Sr. Luz fez sahir desta a toda a bride, para alcançar o navio em Santos; e que este S. Paulo não hé tão variado que no breve intervallo decorrido, haja panno para mangas.

« Mas eu que quero andar em dia com os seus compositores, escreverei agora, dê no que der.

« E dahi estes correspondentes de provincia são tão *prestantes*, que em falta de materia, enchem a tarefa com *farelorios* e desculpas.

« Pois quem lhes manda escrever? »

Dispunha-me eu para ataviar esta, sentava-me á carteira para lavrar o auto dos acontecimentos do dia, quando encontro o trecho supra, sobre esta tira de papel, que um amigo por distracção lançou. Terminava elle: « Pois quem lhes manda escrever? »

Ora, he verdade, quem me manda? O *patriotismo*, meu charo senhor, o *patriotismo*, movel de todas as nossas acções: algum sacrificio se fará pelo paiz. Não vê como os nossos deputados das provincias largam os seus commodos para ir tomar sorvetes no Rio de Janeiro? Como um presidente vai ganhar meia duzia de contos de reis para usufruir uma posição? Como um senador dá as mãos a palmatoria confessando ter mais de 40 *annos*, trocando a fama de mocetão galhardo por uma ninharia de *uns* mil cruzados? Como um lente do curso juridico se sujeita a carregar com o peso de uma mocidade ardente, por um pinguo vencimento que não dá para luvas?

He o *patriotismo* que transtorna a cabeça de toda esta gente; pois eu declaro-me igualmente transtornado, e victima do *patriotismo* vou escrevendo cartas em bem do paiz.

E, aqui para nós, Vmc. mesmo não he uma victima do *fogo patriotico*, quando dá a cada um de nós o gigante da imprensa, em cada madrugada?

Pois eu tambem quero ser immolado no altar da patria, dando noticias da patria; e se por ahi algum intromettido tiver a terrivel lembrança de querer pagar estas *locubrações* com algum habito, ainda que seja de S. Francisco, declaro que não quero: faço os meus serviços de graça, como todos; não hei de abrir uma excepção.

Apre! que exordio! Quando eu fizer algum caderno de rhetorica hei de abolir a primeira parte da oração, e classifica-la na ordem das *pulhas*; creio que o serviço publico ganharia com esta invenção mais do que com a tal do *chá preto com pontas brancas*. Se aquillo não he gaiatice... não he outra cousa. Tambem lhe declaro, se passa aquella, daqui a dias eu pedia igualmente um premio pelo modo porque escrevo estas minhas cartas, E pediria ao Sr. Paula Candido que propuzesse *uma só discussão*. Viremos folha: estou-me comprometendo.

— La se foi o Sr. Saraiva; partio daqui hontem e ha de viajar com estas linhas, pois que me consta estar parado no *Cubatão* em conferencia sobre estrada.

Se não estivesse com alguma pressa, podia aqui dar-lhe uma descripção do *bota fora* e das honras da sahida. Não pense que só na Bahia se fazem elles *chibantes*, como nos pintou o seu correspondente respectivo; faz-se por aqui igualmente o seu barulho.

No largo de S. Gonçalo posta-se o batalhão que faz uma continencia com maior ou menor *emphase*, segundo vai o presidente demittido ou só chamado. No primeiro caso o cumprimento he assim mais frigido, com excepção em favor do Sr. Josino, cujo acompanhamento significou o grão em que era estimado em S. Paulo: foi o unico presidente *decahido* que recebeu dous grandes bailes em despedida, e outras manifestações que não deixam de valer *para quem já não dá pão-de-ló*.

Como dizia, mais além, nos campos do *cemiterio* posta-se uma cousa que, se me não engano, he parque de artilharia, que dá o signal de despedida com o seu ribombo, que as vezes dá com o costado do cavalleiro em terra, tendo um verdadeiro *bóta fóra*

Ainda mais adiante, o povo, que vê desfilar o prestito, e ouve a musicata que resoa pelas montanhas das abas da cidade.

Chega-se as campinas do *Ypiranga*, onde cada um torna-se independente do presidente que vai; ahi se abraçam os amigos, os verdadeiros e falsos, os aduladores e os indifferentes, e tambem o acompanhamento official ou reinuo.

Eis aqui como se faz por cá a festa.

Deixou-nos, pois, o Sr. Saraiva; ahi começam as reflexões philosophicas. Virá, ou ficará?

Dividem-se as opiniões. Querem uns que não: ha *permuta*, e o Sr. Saraiva não se aclimatou; outros affirmam que sim; não pode deixar os grandes trabalhos que germinou á descripção de um successor que comprehenderá ou não seu pensamento; que viciará seus projectos a viciara aos olhos do povo, que terá de receber algum que da côrte venha estudar primeiro a provincia e seus homens.

Eis-aqui o assumpto que hoje corre na cidade: os affeiçoados esperam a sua volta, porque entendem que o Sr. Saraiva pode fazer bem á provincia; os desaffectos fazem votos para que cá não volte, e lhe applicam o dito do vulgacho—*defunto que vai não volta*.

Mas quem tem razão, quem adivinha?

Vmc. poderá nos dizer alguma cousa?

— Quero agora referir-lhe uma verdadeira extravagancia.

Não temos aqui *chartons* neu *casalonis*; pois, meu charo senhor, está aberta uma guerra encarniçada entre dous partidos theatraes, que pode dar com muita cabeça quebrada. Que *plagiarios* ridiculos!

Estreou aqui a actriz Maria Magdalena, que, sem duvida, he conhecedora da arte. A platéa, que nesse dia estava, como dizem, com seus *burros*, pateou a debutante. Daqui o pomo da discordia no meio de nós: a actriz Minervina deve *pagar o pato* prepara-se-lhe para hoje a repetição da pateada que soffreu ultimamente. Os combatentes estão dispostos para a liça; entre estes figuram estudantes que pretendem *varejar* o arraial contrario.

Quem perde com estas frioleiras he o nosso publico, que poderá perder uma boa companhia que aqui temos, a do Sr. Macedo, que conta no seu registro um actor genio, o Sr. Joaquim Augusto. Se prevalecer o genio belicoso na platéa, os espectaculos se converterão em scenas de palmas e apupadas.

Mas eu descanso na policia, que tem a faca e o queijo na mão, quero dizer, a cadeia no largo de S. Gonçalo e o regulamento na cabeça.

Estes belligerantes, sentindo o cheiro do *xadrez*, entram em tratados; aposto que amanhãa já elles se entabolam.

— Estou na porta do Sr. Dr. Cerqueira. Não me tire o direito de replicar, mórmente quando pugno por um *serviço publico*.

Vi a explicação deste senhor: não procede.

« Importa pouco, diz elle, a demora do trajecto da mala de Santos a S. Paulo: os conductores nunca fazem a viagem de modo que a correspondencia possa ser entregue no mesmo dia da sahida de Santos. »

Mas he isto, senhor, que não se quer; o mal reside na lentidão da viagem em 15 e mais horas; porque a marcha vagarosa faz que o correio aqui chegue alta noite, *quando não pode ser aberto*. De que nos vale estar a mala em S. Paulo atirada no corpo da guarda de palacio á meia noite, se ella só vai abrir-se no dia seguinte ás 8 ou 9 horas? Então he *indifferente* que se conceda ao estafeta 20 horas de viagem, pois que só precisamos dello ás 8 horas do dia seguinte. Faça-se o trajecto em 10 horas ou 11 nesse optimo caminho; já no tempo do Sr. Nabuco se servia melhor neste ramo. E a conducção era do mesmo genero da de hoje,—costas de animaes, animaes puxados.

O *desideratum* não he propriamente chegar a mala no mesmo dia, pois que o vapor pode chegar mais tarde; he sim chegar em 10 ou 11 horas, porque chegará com tempo de ser franqueada. Note-se que as malas acham conducção prompta, para isto paga-se generosamente o arrematante. Quando os vapores chegarem a Santos pela manhãa, immediatamente conduzida a mala, revesados os animaes no *Ponto Alto*, como succede, pois que o arrematante ahi mora, pode aqui chegar com tempo de entregar-se a correspondencia, ainda que seja ás *Ave Maria*, evitando-se a espera de uma noite.

O Sr. doutor que me perdôe estas impertinencias; a cousa pode melhorar; he humanamente possivel; o Sr. Nabuco que o diga. Se não querem interpellar o ministro, perguntem estas cousas ao conselheiro official-maior, que não me deixará mal. E, pois, a *gazetilha* tem razão, e nós lhe agradecemos.

O Sr. Dr. Cerqueira he sem duvida um empregado cujo zelo não ha a contestar. He por isso que este povo falla: ao contrario mettia a viola no sacco.

E Vmc. vá tambem desculpando esta curiosa dissertação, que teve por fim demonstrar que se pode vir de Santos em 10 horas, que o serviço do correio deve melhorar, e que um só minuto de adiantamento vale.

Estes negocios de correio são muito delicados: o povo tem direito de resmungar: elle paga seis vintens por uma folha de papel. Eu pago doze: devo gritar. (*Carta particular.*)

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio de Janeiro.

25 de maio.

Caro mio—Quasi de todo desanimado de conseguir o fim, que me trouxe á esta bella cidade de *S. Sebastião*, tenho cedido á força da attracção, que faz aqui amontoar innumeros desoccupados, e vou concorrendo com o meu todo para augmentar o numero dos curiosos, frequentadores dos theatros, bilhares, cafés, passeio publico, muzeo, ou outro qualquer canto, em que succeda um acontecimento importante, v. g. cahir uma mula, ou um *bacchante* psalmear versiculos em honra da *vide*. Não ha officio melhor, que mais concorrentes tenha, e que menos mova entre elles a rivalidade.

Estou pois como ha muito me desejava, e senão fora a chuva, a lama de genero *dubio*, e um pouco de *humidade* atmospherica que me tem transtornado os planos, e feito com que deixem de apparecer á maior parte das *folias* annunciadas, certamente que muito teria gozado no intervallo de minha ultima carta.

Não sabe o quanto he prosaica e aborrida uma chuva nesta côrte.

Se saio a pé, corro risco em cada rua de ser engolido por um tremedal de aspecto carrancudo, e côr sinistra, que me ameaça, ou de receber uma aspersão copiosa do tal *mixto* da alchimia cortesãa. Se tomo um tilbury, soffro os tormentos do *rodado*, porque o tal vehiculo deslisando-se pela superficie desigual do calçamento destas ruas, que he como o Mac Adam de cylindro de realejo, joga comigo de encontro aos quatro lados, em risco manifesto de arrojar-me sem ceremonia, e collocar-me entre o chão e suas rodas! Eu tenho adoptado a prudente resolução de deixar-me em casa em quanto chove.

Outr'ora o suor das ruas desta grande capital estava sob as gordas vistas da municipalidade illustre; mas hoje para receber-se com limpeza a Sra. D. *cholera*, ou o Sr. conselheiro *Morbus*, passaram as lamas *fluentes* á alçada da policia, que nada tem podido contra aquelles liquidos tapetes de tecido singular.

A lama zombou da policia, e deixou-se ficar despota, em seus dominios amaçando mesmo (que ousadia!) a região nobre da Exma. policia; e ou o a *cholera* mangou do Exm. do imperio, e da recepção que lhe preparava, não acceitando o convite; somente quem não zombou foi o thesouro, que recebeu boa ferida feita pelas carroças, e pequenos vapores encarregados de conduzir a lama ao exilio, que lhe foi destinado lá para Nictehroy.

Deixemos a lama e a policia, deixemos a desfeita do, ou da *cholera*, e tudo o mais quanto a antiga musa canta, e passemos ao que interessa. Dizem os Srs. encarregados de curar-nos, que vamos bem quanto á salubridade publica, e que está provado á evidencia que este clima, apesar dos miasmas complexos que superabundam na atmosphera, apesar da humidade, que a resfria, da neventilação que tem, he um dos mais benignos do mundo; o que eu não quero contestar, maxime aos *herdeiros*; porém dir-lhe-hei que os tuberculos, e a infinda variedade dos *ites*, mostram diariamente um orçamento mais gigantesco do que o de um ministro de fazenda, que não he muito economico, de um desses ministros, cuja raça perdeu-se no Brasil.

Emquanto me não chegar por casa algum dos innumeros meios de partir *desta para a peior*, eu direi com enthusiasmo, em choro com a academia medica, he este um dos melhores climas.— Assim seja.

Fui ver, em uma das salas terreas do museo, a exposição de alguns productos da industria *anglo-americana*, desses nossos perigosos visinhos.

São em verdade, alguns primores d'arte; mas não encontrei nelles aquella solidez, e interesse das obras inglezas. Parece que sendo os Americanos inglezes um amalgama de todas as nações, partilham de todos os defeitos inherentes a cada uma dellas; sobresahindo a inconstancia e turbulencia devida ao clima, ou adoptada da França, e o amor á ganancia, herdado da Inglaterra. Se não tenho razão, não dê muita importancia a esta observação, e passe adiante.

Fui á *regata* que teve lugar na praia do Bota-Fogo no dia 21 do andante, a nada pude ver, além do immenso concurso dos curiosos.

He verdade, que só elle valeu a pena do incommodo; porque vi até agrupado quanto ha de bello no sexo amavel nesta grande capital.

As Fluminenses são interessantissimas por seus dotes de espirito, e interessantes por sua belleza. Não quero fazer comparações odiosas; mas he sem duvida bairrismo, eu acho mais attractivos nos rostos de nossas amaveis patricias do Norte, que em concurso com as desta capital, serão sem duvida vencidas pelo *toilete* e jogo dos encantos. Estas sabem ajudar a natureza; aquellas confiam em seu merito. Estas tem o disfarce da civilisação, aquellas a franqueza da simplicidade.

Qual dellas merece o aureo pomo? Felizmente não sou Paris.

Retirei-me á noite sem procurar saber quaes foram os vencedores no *pareo*; mas a minha velhinha leu-me no dia seguinte o *Jornal do Commercio* na parte em que trata desse divertimento; portanto se tem interesse em sabe-lo leia o *Jornal* de 22.

O recinto dos anciãos da patria tem calmo e tranquillo, sem duvida *propter pluviam*. O frio tem arrefecido os velhinhos.

O barão de Pindaré (*olim* Costa Ferreira) que he da tempera antiga, tem respingado e posto em circulação muitos textos do latim do seculo passado, e casos do seu Caligula; mas o Exm. Limpo d'Abreu (*qui vocatur* barão do Abaeté) com a imperturbavel calma que lhe assiste, vai refugando as mercadorias do collega barão. Foi, não foi, disse, não disse, etc. tem seguido alli sem maior novidade, a resposta á falla do throno. Como mudam os tempos!! A tempestade reina na dignissima, onde outr'ora dominou a santa paz.

Tem-se ella empregado, com calma, na factura de alguns cidadãos brasileiros, *recunhando-os*, deixe passar o termo; porque não hão de ser somente os poetas, e os Exms. que enriqueçam a lingua. Sahio da fundição um padre, e mais dous; porém a machina emperrou no cunhar uma duzia de *apressados*, e ficaram para a primeira opportunidade. Se eu lhe contasse o que me disse minha hospede ácerca do tal naturalisado sacerdote! Oh! O frio horror lhe faria saccudir os membros. Assim, sem as menores informações, vamos dando naturalisação a individuos, aos quaes a policia deveria dar residencia.

Afóra esses lucidos intervallos de calma, a dignissima, como disse, vai *ardente*. O dignissimo Sayão fez uma emenda ao voto de graças, na qual recommendava, assim como quem não quer a cousa, a santa economia ao governo; mas este que não gosta, que usem de phrases *ociosas*, não quiz acceitar a recommendação.

Na occasião de ser posta em discussão a tal resposta, houve uma aluvião de sequiosos de palavra pro, e contra que atordoou o Exm. presidente, o dignissimo Paula Candido, que não he lá dos que mais se assusta com um accesso febril. O dignissimo Sayão Lobato, que rompeu o fogo, pôz o governo *in minoribus*. Arrumou-lhe com a subvenção da imprensa, esse licito e honesto *modus vivendi* do pobre escriptor publico, como se não fosse obra de caridade dar de comer a quem tem fome; e alentar as artes obrigação do governo; assim como acalentar os que ralham obrigação do politico. Foi com elle ás estradas de ferro, e alli esteve uma eternidade. Conduzio-o ao arsenal de guerra, e provou que aquellas mencionadas *ratasanas*, descoberta do Mello Franco, não foram comidas pelos gatos do Exm. da guerra. S. Exc. assevera o contrario, e sustenta, que he mais facil achar um *mastadonte*, do que um rato no seu arsenal.

O Exm. marquez de Paraná provou, que do ventre dos autos consta que tudo aquillo, e o mais que se poder dizer he falso, e que o governo só teve um erro, e foi em ser economico com a imprensa, em não azeitar seus eixos, para não *ranger* pelo atrito. Essa falta, que S. Exc. confessa, imperrou umas, e fez com que outras incommodassem a vizinhança.

O dignissimo Rocha, redactor do ex-Brasil *Novo e Velho*, sustentou, que hoje quer absolvição de seus antigos peccados, pela simples razão, de que quando era menino disse muita asneira; e que uma vez absolvido, sustentaria que estamos com o absolutismo á porta, porque o governo está como uma esponja absorvendo quanta humidade se lhe aproxima. Saudou á policia, que usa de clemencia na Sexta-feira Santa, que vai a par da municipalidade illustre, tendo uma cidade sua, etc, etc, etc.

O Exm. marquez do Paraná, vendo o penitente contricto, aplicou-lhe a devida penitencia, e *agite poenitentiam*..... O governo teve outra falta, e foi a de não ser um pouquinho mais aspero com os renitentes, e malandros. Quem tem ouvidos, ouça!

O dignissimo Ferraz mostrou, que nós tambem tivemos nossa Crimea em ponto pequeno, e que não foi sómente o exercito inglez, que soffreu fome de rafeiro em frente de Sebastopol. Feijões de *rimento*, e cabeças de *capivara* foram, diz elle, aplicadas a nossa marinha, como sustento de succo.

Mostrou que a tal expedição foi uma verdadeira *macaquice*, *ratice*, ou cousa que o valha; e que nada adiantou quánto ao resultado final de nossas questões com o Paraguay. Mostrou finalmente, que o commandante de nossa esquadra, qual outro *Napier* mandou a rapazeada amollar os cutellos; mas para seguir para fora das Tres Boccas.

O dignissimo Taques, mostrou que tal não houve, que tudo caminha no progresso, e que são mais as nozes do que as vozes.

E em verdade quem acreditara, que a secretaria de justiça seja um *budoir*, em que se gastassem trinta contos de réis? Quem acreditará, que a da guerra seja um *toilette*, que só em *lustres*, *pingentes e crystaes*, consumio dez contos? Certamente ninguem ainda o mais credulo Sebastianista.

Que os telegraphos electricos não prestam, vê qualquer, com licença do Sr. Capanema; mas como fossem um ensaio, nada ha a dizer-lhes.

O dignissimo Sayão, que só quer estradas de ferro no Rio de Janeiro, e passando lá por certo lugar, que elle quer, e feitas por certas companhias, que elle entende, e sob condicções, que lembra, tornou a carga dos carris; e fez um sermão quaresmal, que quasi faz chorar minha hospede.

O dignissimo de Paranaguá, que esteve no começo das discussões, arrebatádo, foi aconselhado, ou aconselhou-se, a mostrar-se mais calmo, no que verdade muito ganhou, pois os dignissimos, embora sejam muito camarádas, não querem em publico muita familiaridade. Acho-lhes razão; porque diz o rifão—amigos amigos, negocios a parte. Eu gosto muito do imperturbavel, e marmoreo sério do Exm. Limpo do Abaeté, da amabilidade graciosa do Exm. Pedreira; da attenção reflectida do Exm. Paranhos; da affectada timidez do Exm. Nabuco; da concisão mathematica, e porte systematico do Exm. Belegarde; mas não gosto muito do ar arrebatado e imperativo do Exm. do Paraná. O meu systema nervoso he assim; o que hei de fazer-lhe? Guarde isso lá para si, ao menos em quanto ando cá pela corte, porque não quero vizitar o chefe de policia, herdeiro universal do finado Aragão.

Hontem o Exm. Limpo, digo Abaeté, defendeu o nosso vice-almirante do Rio da Prata, e tanto fallou, que quasi não pode continuar, restando-lhe ainda alguma cousa para hoje. Vio-se obrigado a sentar-se com licença dos dignissimos. Na primeira lhe direi o effeito, que fez.

Disponha do prestimo de seu amigo, e tenha saude, e dinheiro.

Minas Geraes.

Conceição do Serro 28 de abril.

Post tantos tantos que labores venit tandem optata dies. Sim, meu amigo, chegou emfim o dia desejado, em que depois de tantos e tantos trabalhos, quaes os de minha longa viagem, eu me ligo á Vmc, e aos leitores do seu estimavel jornal. Mas, não pense alguem que houve ahi algum laço sacramental, que nos prenda eternamente, não; nem, que estejamos ligados por algum fio electrico, por meio do qual eu lhe communique as noticias desta terra, tambem não; nem tambem, que por meio de uma corrente magnetica estejamos nós ligados, e assim transmitta-lhe eu os meus pensamentos e impressões, tambem ainda não; nada disto he; simplesmente por via do seu *Diario* he que me ligo com Vmc. e com todos os seus leitores. He, *por* conseguinte, uma machina pennographica e typographica, o que nos liga. Eu ando, vejo, leio, e pennographo noticias de factos, viagens e notabilidades, que Vmc. typographa lá no seu *papelassu'*, (como diriam os nossos avós Tupinambás). He uma cousa admiravel, que agora estou principiando á comprehender!

Está dito; sou seu correspondente; e porque não? Porque não terei eu o immenso prazer de ver e saber que as minhas missivas são lidas nas cinco partes do mundo?

Porque não hei de entrar eu tambem na arena, em que tantos heróes tem batalhado batalhas com bicos de pennas?

Sou seu correspondente; está dito; ainda que se conjure contra mim o mundo inteiro.

Deixando atraz o que esta dito e escripto, passo adiante.

Tenho a subida honra de communicar-lhe que esta provincia permanece no gozo de inalteravel tranquillidade; e isto para que Vmc. quanto antes faça chegar a curiosidade, digo, ao conhecimento dos illustres leitores do seu honrado *Diario*.

Esta provincia sempre se distinguio pelos seus habitos de paz; sim, senhor; he verdade que em alguns tempos, que Deos os haja na sua eternidade, (para traz) houveram por aqui suas *rusgas*; mas porque uma nuvem passa diante (ou atraz) do sol, diremos, que elle não he a estrella, que nos traz o dia? Porque ha trovoada; segue-se que o tempo seja máo?

No dia 27 do mez passado installou-se á assembléa legislativa provincial. O presidente, Dr. Vasconcellos, leu o seu excellente relatorio, em que mostra o patriotico desejo, que tem, de fazer chegar esta porção da terra da Santa Cruz ao apogeu da civilisação.

Em uma das sessões apresentou um deputado um projecto, pelo qual esta provincia assigna ou dá a quantia de cinco contos de reis para o monumento que se tem de erigir á memoria do immortal fundador do nosso imperio: o projecto passou em primeira discussão.

O presidente Dr. Vasconcellos não vai neste anno tomar assento no parlamento, por incommodo de saude de pessoa de sua familia.

O inverno, tempo frio e secco, quero dizer, que não chove, bate á porta: porem aqui ainda não faz frio.

Eis-aqui o que tenho á dizer-lhe presentemente e do futuro o que occorrer, brevemente.

BAHIA.

30 de maio.

Escrevi-lhe pelo ultimo vapor, e desejando mostrar-me constante, torno a fazer hoje o mesmo, para que o *S. Salvador* seja portador desta.

Galvanisar nos typos o que a penna delineou, ajudando as idéas o nosso enthimema, he tarefa, conheço, para a qual não estou habilidado; todavia, querendo abraçar o gigante da imprensa na alta pyramide do jornalismo, força he fazer algum sacrificio nesta inducção dos factos, para atirar á luz da publicidade as minhas acanhadas lettras, despidas da indispensavel logica, que he o apoio da eloquencia, e a alma do discurso ou do escripto, e na falta de tão salutar preservativo, console-se com o que correr da minha pobre penna.

Não sei como julgariam os seus numerosos leitores as minhas toscas rabiscas, e não inculcando-me nellas como grande cousa, porque vivo na obscuridade litteraria, persoado-me que a benevolencia seria a partilha de minha primeira missiva.

As chuvas teem ultimamente sido aqui quasi incessantes, e como he de presumir, que o desmancho das aguas occasione desgraças, a exemplo do que ha pouco aconteceu na Preguiça, cujo facto noticiei na passada, ordenou o governo da provincia, que os engenheiros Aguiar e Pereira se encarregassem da vestoria das propriedades que ameaçam ruina, para a sua demolição ou segurança; e concorrendo bastante para taes desabamentos o deleixo dos proprietarios, muito terão elles de soffrer com tão acertada providencia.

Um Columbiano de nome Aparicio Paredes foi ultimamente preso no hotel do Commercio, onde se achava hospedado, por assim julgar a policia conveniente, em consequencia de determinação do governo geral, que em aviso do ministerio da justiça de 28 de janeiro de 1851, havia ordenado a captura do dito criminoso.

Sahio á luz o primeiro volume das trovas do insigne poeta bahiano Francisco Muniz Barreto; obra digna de ler-se, pelas sublimes producções de tão incomparavel genio, modelo da poesia e da litteratura, assás apreciado pelos que sabem dar valor ás lettras. Sinto em mim certo orgulho patriotico, quando tenho de fallar de um Brasileiro illustrado, e ainda mais, possuindo elle os nobres predicados do Sr. Muniz Barreto,—talento fecundo, cidadão util e probo, e cantor sincero da liberdade, que he para elle seu rei, seu nome e sua gloria,—além das delicadas maneiras e afavel trato, que o tornam uma completa notabilidade brasileira.

Assim expressando-me, nada exagero, e se me fosse dado avaliar devidamente o merito da dita obra, di-lo-hia, que em poesia e litteratura he o que melhor acabam de publicar os prelos desta provincia, e quiçá do imperio. O segundo volume brevemente sahirá á luz, de cujo trabalho se acha encarregado um dos primeiros estabelecimentos typographicos da Bahia, de que são proprietarios os Srs. Masson & C., que muito se esmeram no primor d'arte.

Ja deram principio a seus trabalhos os encarregados das funcções do Dous de Julho, anniversario da nossa independencia, e expulsão das tropas lusitanas desta provincia. Como filho da Bahia, e amigo da liberdade bem entendida, que he a que se basêa na ordem e sustentação das nossas instituições, não posso deixar de louvar o enthusiasmo do povo nas festas de julho na minha patria. Costumam os Bahianos na noite do dia 1.º do dito mez, conduzir á Lapinha o carro triumphal, formados em brilhantes batalhões, denominados patrioticos, reinando durante o trausito, desde á Piedade até aquelle lugar, muita ordem e demonstrações proprias de um povo livre, illustrado e respeitador das leis, sem o que, não se apreciam as vantagens da independencia e liberdade.

A caba de ordenar o governo da provincia, que as autoridades, os proprietarios, e lavradores dos lugares em direcção á estrada de ferro de Joazeiro, prestem aos engenheiros inglezes todos os soccorros indispensaveis, e lhes facilitem qualquer corte de caunas e outros desmanchos que embaraçarem os trabalhos da referida estrada, mediante a indemnisação dos prejuizos que os seus proprietarios soffrerem, caso o exijam.

No dia 19 do corrente tomaram posse das suas cadeiras na Faculdade de Medicina desta capital, os Srs. Drs. João Antonio de Freitas e Antonio José Alves, da secção cirurgica; Drs. Antonio Januario de Faria e Domingos Rodrigues Seixas, da secção medica; Drs. Antonio de Cerqueira Pinto e Alexandre Braulio de Magalhães Taques, da secção accessoria,—nomeados por decreto de 26 de abril do corrente anno.

A nossa assembléa provincial ainda foi prorogada até o dia 31 do corrente: trabalham muito esses corpos deliberantes, se valesse a pena o que fazem, bem estava; porém infelizmente para nós o resultado dessa lide legislativa só aproveita aos dignissimos porque alem de se habilitarem, recebem a indispensavel diaria que, sendo para o anno mais vantajosa, mais amplas serão infallivelmente as prorogações; e como sem esse addendo do acto addicional não seremos nação, faça-se a vontade aos que cabalam para adquirir um banco nas assembléas.

Foi preso ultimamente na cidade da Cachoeira, Manoel Martins de Oliveira, por antonomasia *cobra*, que com mais dous individuos que tambem foram presos como complices no crime, vendiam aos pobres tabareos objectos falsos galvanisados: de *industriosos* não ha falta aqui, mas o peior do negocio he a policia não deixa-los abusar da lei por muito tempo, dando o conveniente destino á esses malfeitores embora as franquezas da nossa legislação favoreçam os delinquentes e a protecção ao crime seja um dos maiores defeitos da nossa terra.

Alguns proprietarios de predios desta cidade dirigiram uma representação á assembléa provincial, pedindo a abolição das leis das calçadas, taxando-as de iniquas, tyrannas e anti-sociaes, porque obrigavam-os ao sacrificio de dispenderem com o melhoramento das suas propriedades algumas quantias, segundo o rateio feito pelos respectivos engenheiros; porém entendendo as commissões que deram o parecer a respeito da dita representação, que as leis accusadas nem por isso são tão defeituosas como imaginaram os representantes, indeferiram a sua pretenção mostrando que, revertendo o prejuizo dos proprietarios contra os seus inquelinos, foi até uma fortuna que taes leis apparecessem, porque casas que até então pagavam mensalmente 10$ rs. foram elevadas a 15$ e nesta desproporção de lucros tão vantajosa aos representantes, está baseado o direito ou o clamor contra as leis das calçadas, cujo parecer das commissões de fazenda, justiça e obras publicas, desfazendo o engano em que laboram os prejudicados, conclue assim:

« ..... Finalmente as commissões ponderam, que a materia contida na dita representação sujeita he de alguma maneira repellida pelo regimento interno desta assembléa, uma vez que versa essencialmente sobre dous pontos constituitivos de um projecto que na presente sessão foi reprovado; sendo que só com modificações essenciaes podia a materia ser novamente submettida a discussão.

« Por todas estas razões e pelas mais, que serão suppridas pela sabedoria desta assembléa, são as commissões de parecer que se indefira os representantes quanto á revogação pedida; recommendando-se porém ao governo da provincia que não faça applicaveis as leis citadas senão aquellas ruas, cujos proprietarios requeiram essa applicação. »

He o que posso hoje noticiar-lhe e se mais largo espaço não occupo no seu *Diario*, he isto devido á falta de novidades; e como nada agora occorre-me alem do que ahi fica escripto, para fazer crescer esta desataviada missiva, saiba por ultimo que a Bahia fica em perfeita paz, e o seu fraco correspondente sem incommodo na sua importante saude; porque a epidemia á que dão o nome de febre amarella, com quanto bastante rebelde e teimosa seja, só he prejudicial aos estranhos, sendo raros os casos que entre nós se dão, e se fôr sempre assim, convem não lembrar-me della nem ella de nós, filhos de tão abençoado torrão.

Até o seguinte vapor.

ALAGOAS.

Maceió 1.º de junho.

Esta he tão somente para não deixar de escrever-lhe: o *S. Salvador* desta feita escoimou-se completamente da pecha de *carro de lama* com que seus correspondentes o mimoseavam constantemente, vindo pilhar-me descalço, e o que he ainda mais lamentavel, inteiramente baldo a novidades.

Estamos em calmaria podre, nem ao menos tenho para noticiar-lhe alguma interessante falcatrua, algum opiparo jantar, succulenta ceia ou divertido *soirée*: aqui está outra vez com as soporiferas azas estendidas sobre esta cidade a horrenda insipidez, que eu suppunha bem espancada e para sempre desterrada destas plagas!

O 1.º vice-presidente da provincia vai em sua marcha administrativa com muito tino, sizudez e acerto, mão grado a viperina lingua da baixa inveja!

O Sr. Dr. Roberto Calheiros de Mello torna-se cada vez mais credor da estima e consideração de seus concidadãos pela rectidão, justiça e imparcialidade com que tem presidido e continua a presidir a sua provincia; mesmo aquelles que por antigas inimisades de familia lhe eram outr'ora desafeiçoados, depondo a rivalidade, pronunciam-se a respeito do illustrado alagoano pelo seguinte modo: « ...... V. Exc. permittirá que eu não occulte o profundo pezar que me resta de o não acompanhar nessa tarefa durante sua benefica administração; porque conhecendo, como conheço, a pureza de suas intenções e que se interessa pelo bem-estar e progresso da terra que nos vio nascer, desejava eu estar mais em contacto com V. Exc. e prestar-lhe uma coadjuvação mais immediata e proficua afim de que podesse tornar-se cada vez mais credor da estima publica de que goza, e da confiança e alta consideração do governo imperial.... » Estas palavras são do digno juiz de direito da capital ao deixar a administração da policia, que exercêra interinamente.

O lindo *Guanabara* trouxe o nosso estimado chefe de policia, que foi aqui recebido com os braços abertos: o Sr. Dr. M. J. da Silva Neiva deve estar bastante satisfeito pelas não equivocas provas de sympathia e amisade que tem geralmente recebido em seu regresso; o Dr. Matheus Casado d'Araujo Lima A. retomou no dia 30 a vara de direito da capital, tendo exercido cerca de 3 mezes o cargo de chefe de policia com muita probidade e com applauso e satisfação de todos; o Dr. Casado não he desses homens que sabem aproveitar as occasiões para exercer miseraveis e pequenas vinganças; em nosso entender demonstrou elle muita nobreza de caracter durante o seu exercicio de chefe de policia; preparava-se para ir para a côrte como 1.º supplente que he dos deputados á assembléa geral por esta provincia, e já havia feito suas despedidas, quando recebeu-se a noticia de que fôra pelo governo imperial aceita a demissão que pedira o presidente do Rio Grande do Sul, o Exm. Cansansão do Sinimbú, que se preparava para ir tomar seu assento na camara quatriennal.

A segurança individual ainda prosegue d'um modo lisongeiro; durante todo o mez proximo findo apenas houve uma morte, resultante da resistencia feita por um criminoso, ao qual tentavam prender: contam que o criminoso vendo-se cercado pela escolta resistira e se atirára sobre as bayonetas dos soldados; custa a engolir a pilola, no entanto não ouso fazer juizos temerarios!

A hygiene publica vai sem notavel alteração, louvado seja Deos!

Vale.

PERNAMBUCO.

RECIFE 2 DE JUNHO DE 1855.

A'S 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

Mais uma semana vai unir-se ao passado, mais uma revista devemos a nossos leitores; e bem que algumas vezes seja-nos difficil satisfazer esta obrigação, comtudo sempre o temos feito com a melhor vontade, visto que espontaneamente a ella nos sujeitamos.

Principiaremos referindo a celebração da festa do Espirito Santo, que no domindo 27 de maio, teve lugar na igreja da Conceição dos militares; e entendemos que a narração de factos desta ordem não deixa de ter sua utilidade, porque exhibindo assim uma prova de que o sentimento religioso, tão necessario á ordem publica e á felicidade do estado, não está amortecido entre nós, procuramos de algum modo fazê-lo reviver onde quer que elle se ache apagado. Tivemos pois na Conceição a festa do Espirito Santo: a igreja esteve, senão ricamente ornada, ao menos com gosto; á tarde houve procissão, a qual, enfeitada por um grande numero de anjos, esteve brilhante.

No mesmo dia 27 chegou dos portos do norte o vapor *Guanabara*, pelo qual soubemos que todas as provincias deste lado do imperio gozavam socego. A bordo do *Guanabara* vieram o Exm. Sr. conselheiro Sebastião do Rego Barros, presidente da provincia do Pará, e seu digno secretario, o Sr. Dr. João da Silveira e Souza, que deve sem duvida aqui ficar, por ter sido nomeado lente substituto da Faculdade de Direito desta cidade, como já noticiamos.

Na segunda-feira 28, teve lugar na Faculdade de Direito a inauguração da cadeira do Direito Romano. Seu distincto professor, o Sr. desembargador Manoel Mendes da Cunha Azevedo, a quem coube a honra de, com o seu nome, marcar a era do ensino publico do Direito Romano entre nós, occupou-se neste dia, em dirigir a seus jovens alumnos, um bem delineado e eloquente discurso, em que, depois de lhes fazer sentir a importancia e sublimidade da materia, aconselhou-lhes o amor sincero ao estudo, como o unico meio de fazer sabios, e no mesmo passo o abandono das distracções, a que tanto culto presta uma boa parte dos nossos estudantes. A prudencia do ancião, a sabedoria do mestre, e a religiosidade do catholico formam o todo deste discurso, o qual já tivemos o prazer de inserir em nossas paginas. Diversas pessoas distinctas foram a Faculdade assistir o acto de que fallamos, e todas, segundo parece, retiraram-se satisfeitas. Deos queira que as lições do Sr. Dr. Mendes produzam os fructos que desejamos, e que são de esperar das qualidades do mestre e da docilidade dos discipulos.

O vapor *Solent*, procedente da Europa, chegou aqui no dia 29, e entre outras noticias, trouxe-nos como mais importantes as seguintes: o imperador dos Francezes Napoleão III, farto das demonstrações de publico regozijo, a que sua chegada em Londres déra lugar, tinha regressado á Paris; e logo depois de sua chegada fôra victima de uma tentativa de assassinato, de que felizmente escapára sem a menor offensa. O autor conhecido desta barbara acção fôra immediatamente preso, e já se achava condemnado a pena dos parricidas. O papa Pio IX correra grande perigo de vida, em consequencia de se ter abatido o pavimento do edificio, onde se achava com outras muitas pessoas de tão funesto acontecimento não resultou mais do que um leve ferimento que soffreu S. santidade, e outros mais ou menos graves partilhados entre as pessoas que no mesmo pavimento estavam. A luta travada em frente das muralhas de Sebastopol continuava, se não com proporções mais avantajadas, ao menos com maior obstinação de ambos os lados. Os reforços tem sido communs assim para os Russos, como para os Alliados. A paz, pelo que parece he agora mais do que nunca geralmente desejada; porém he certo que se não tem chegado a um accordo, e por isso dissolvera-se o congresso de Vienna.

Voltemos a nossa terra. Findou no dia 31 de maio a devoção do mez Marianno, e seus numerosos concurrentes, mais ou menos somnolentos, foram constantes. Nos conventos da Penha, do Carmo e S. Francisco, e outras igrejas mais foi solemnemente festejado o ultimo dia. A proposito, seja-nos permittido dizer que seria para desejar que o mez de maio fosse trocado por outro qualquer, que não offerecesse os mesmos inconvenientes de chuva, ventania e frio, que parecem lutar com a piedade de uns, e affastar della a outros. Nada repugna com a troca, porque, se a devoção do mez de Maria só tem por fim consagrar exclusivamente a adoração da Mãi de Deos um dos mezes do anno, tanto pode ser em maio como em outro qualquer mez. Na Europa foi escolhido o mez de maio por ser da primavera, e por ter-se observado que neste mez se desenvolvia, na Italia, em maior escala a dissipação dos costumes; entretanto estas razões se não dão entre nós; o mez de maio he de inverno, e a dissipação não o affecta especialmente.

Assim, pois, lembramos, por exemplo, o mez do carnaval, ou o immediatamente anterior, porque não só se enfrearia a desenvoltura dos apaixonados deste pernicioso brinquedo, como melhor se disporiam os animos para a celebração da quaresma, tempo que, mais do que outro qualquer, deve ser empregado na pratica de acções piedosas.

Da parte da policia, que com este vai publicada, verão os leitores as desagradaveis e tristes occurrencias que, no penultimo dia da semana, tiveram lugar, e que, só para evitarmos repetições, deixamos de mencionar aqui.

As chuvas, que haviam desapparecido, voltaram com o mez de junho, e por ellas temos sido bem refrigerados.

Rendeu a alfandega 65:624$978 rs.

Falleceram 59 pessoas: 16 homens, 8 mulheres e 22 parvulos livres; 6 homens, 4 mulheres e 3 parvulos escravos.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 2 de junho.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição consta que foram presos:

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, Pedro Francisco do Rosario, José Bezerra de Moraes, João Francisco, Manoel da Paixão, Estevão Vieira da Silva, Manoel Joaquim Duarte, Joaquim Ferreira da Maia, e o portuguez Jeronymo Manoel de Oliveira.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, o preto escravo Mamede.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, Sebastião José da Paixão, todos para averiguações policiaes.

O delegado do primeiro districto deste termo, communicou-me por officio de hontem datado com referencia a participação que lhe fizera o subdelegado da freguezia de Santo Antonio, que em a noite do dia 30 de maio findo fôra espancado com um páo na rua do Collegio, João Ferreira de Brito por José Cesar de Menezes, resultando de semelhante espancamento sahir o dito Brito com a cabeça bastante fracturada, e que sendo logo preso o autor do crime, contra elle se vai instaurar o competente summario.

Igualmente communicou-me o mesmo delegado que hontem pelas 6 horas da manhãa, indo fazer despejo no caes do Ramos a parda Silvana, escrava de Manoel Ferreira Ramos, escorregara e cahira ao rio, e que nessa occasião um individuo que se achava no mesmo lugar em uma jangada lançando-se n'agua para a salvar resultara que aquella agarrando-se a este depois de uma luta desappareceram ambos, sendo que poucas horas depois fôra arrojado á praia o corpo da referida parda, não tendo ainda apparecido o do homem que a procurara salvar. E como na occasião em que ambos lutavam existiam alli alguns barcaceiros, sem que se prestassem a soccorrer a aquelles infelizes não obstante as reclamações e exigencias do inspector de quarteirão, julgou conveniente o respectivo subdelegado manda-los recolher á cadeia como desobedientes.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 2 de junho de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo presidente da provincia.—O chefe de policia *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor *S. Salvador*, chegado no dia 2 dos portos do sul, recebemos jornaes do Rio de Janeiro até 25 do passado, da Bahia até 30 e de Alagoas até 31.

Tinham sido approvados no senado, em ultima discussão, o projecto de resposta á falla do throno, e a resolução que altera o decreto n... sobre os collegios eleitoraes.

Em sessão de 22 do passado regeitou a mesma camara 32 resoluções, concedendo 93 loterias a diversos estabelecimentos e igrejas!

Na camara dos deputados continuava a discussão do projecto de resposta á falla do throno, começada no dia 18.

O governo acabava de nomear uma commissão para assistir á exposição universal de Paris. Essa commissão compõe-se dos Srs. Drs. Antonio Gonçalves Dias, official da secretaria de estado dos negocios estrangeiros, Dr. Guilherme Schuch de Capanema, lente substituto de sciencias naturaes da escola militar, e Giacomo Raja Gabaglia 1. tenente da armada, e lente substituto de mathematicas da academia de marinha.

O Sr. marechal de campo Francisco Xavier Calmon da Silva Cabral foi nomeado membro da commissão de promoções, durante o impedimento do Sr. marechal do exercito barão de Caçapava.

O Sr. 2. tenente da armada João Moreira da Costa Lima, foi nomeado tenente da companhia de aprendizes marinheiros da Bahia.

O Sr. 1. tenente João Carlos de Souza Machado obteve dous annos de licença para ir á Europa applicar-se a fabricação e montagem das machinas de vapor, e aos melhoramentos operados na construcção naval.

Foi condecorado com o habito da imperial ordem da Rosa, o Sr. Bento José de Farias, morador em Porto-Alegre. A mesma condecoração alcançou o Sr. J. L. F. Winkler, ex-pastor da igreja allemãa, que se retirou para a Europa.

Em outra parte acharão os leitores varios despachos publicados pelo ministerio da justiça.

Na Bahia continuava a funccionar a respectiva assembléa provincial, como verão os leitores da carta do nosso correspondente transcripta em lugar proprio, e a qual nada temos que acrescentar á vista dos jornaes recebidos.

De Alagoas nada ha que se possa mencionar.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactores.—Com quanto sobre meus hombros ja pesem mais de setenta janeiros, comtudo, a gratidão, esse bello ornamento do coração humano, ainda em mim se não extinguio, e impellido por esse dever santo, eu venho hoje occupar as paginas do seu *Diario*, narrando-lhes um facto comigo succedido, que jamais consentirei fique sepultado no esquecimento.

Na noite de 16 do passado, querendo extrahir da bexiga uma porção de ourinas, por fatalidade lancei mão de uma algalia ingleza de gomma elastica ja velha e abandonada, e apenas a tirei, conheci que lhe faltava polegada e meia no comprimento, e que este pedaço havia ficado na bexiga; assustado com este incidente, um desanimo total se apoderou de mim, julguei que os meus dias estavam contados, e cheguei mesmo a conceber a falsa idéa, de que a Providencia Divina havia-se servido deste meio para me terminar a existencia, tanto mais que, sabia de um infeliz arrastado a sepultura victima de um incidente igual ao meu.

Afflicto, consultei alguns praticos desta cidade, e depois busquei um amigo dedicado, a quem contei o occorrido, e este conhecendo o meu estado de prostração, tratou de me animar, apontando como capaz de fazer esta operação delicada, ao muito distincto Sr. Dr. Carolino Francisco de Lima Santos; immediatamente procurei este senhor, o qual, depois de me ouvir urbana e attenciosamente, se encarregou de me tratar, e eu em suas mãos me entreguei com illimitada confiança.

Finalmente, depois de poucos dias de applicações preparativas, e uma delicada operação habilmente manejada, eu tive a fortuna de colher as mãos o pedaço da algalia, que dias antes me havia ficado na bexiga; durante os quaes experimentei os mesmos effeitos dolorosos, que outr'ora senti, quando padeci da pedra nesse lugar.

No pequeno cabedal de conhecimentos de que disponho, eu não encontro expressões, que assás provem a minha gratidão para com tão distincto medico, não só pelo zelo e interesse que tomou pelo meu restabelecimento, como tambem pela delicadeza e pericia medica, que desenvolveu na operação, com a qual me susteve do abysmo, em que prestes ia precipitar-me.

Queira a Providencia Divina velar sobre seus preciosos dias tão necessarios á humanidade afflicta, que eu, no restante da minha vida, serei incansavel em bemdizer a beneficente e prestimosa mão, que poz termo aos meus soffrimentos.

Com a publicação da presente, fará especial favor ao seu venerador e criado

José Apolinario da Cunha.

Boa-Vista 2 de junho de 1855.

Alienati sunt peccatores a vulva, erraverunt ab utero, locuti sunt falsa. Furor illis secundum similitudinem serpentis,...

(Psal. 57—v. 3 e 4.

Já do seio materno corrompidos
A' luz viestes, perfidos falsarios
Mil vezes mentirosos;
Ao mal alheio sempre indifferentes,
Ou furiosos, quaes crueis serpentes.

(Marqueza d'Alorna.)

Srs. redactores.—Retirado do bolicio do mundo, saboreava as delicias de uma vida tranquilla, e descançada: assim, vivendo isento do delirios das paixões humanas, não fazia idéa de que o homem civilisado e cego, e dominado por ellas podesse chegar a um ponto tal de degeneração, que sobrepujasse aos povos mais barbaros de incultas terras até nivelar-se com os irracionaes: não suppunha que houvesse homem de tal maneira destituido de senso natural e commum, que desconhecesse o licito, e o honesto, a justiça e a verdade. Não julgava que alguem se prostituisse até cahir no lamaçal immundo de infames torpezas. Desgraçadamente de todo ha nesta miseravel habitação da terra! Disto estou agora convencido (triste consideração!) observando o que á minha vista se passa nesta cidade da Victoria, onde homens, cobertos de cancrosas ulceras, que lhes tem corroido o coração e a consciencia, entes, verdadeiros carrascos da razão e da verdade, levantam asquerosos guinchos para deturparem tudo quanto ha de mais santo e mais justo. Foi este estado de cousas, que me revoltando até o intimo d'alma, me obrigou a sahir da socegada vida, que levava, e me fez romper já uma vez, e agora, o silencio sepulcral, em que jazia, para elevar a minha debil voz em prol da justiça, que já nesta terra começou a florir, porque do throno eterno a justiça suprema

MUTILADO

attenta a observa, e pouco tardará que o tapto seja irremediavelmente confundido, pois que nunca deixou de o ser. Os vagalhões do mar furioso tentam em vão abalar a firme rocha com seus continuados assaltos: baixos detractores debalde intentam abocanhar com seus vis gramados o merito e reputação de pessoas graves e circumspectas, de magistrados justiceiros, que zombam do raivoso embate da calumnia, e despresam embustes. Os homens honestos, e honrados desta comarca attribuem com justa razão a tranquillidade e segurança, de que todos gozam, á recta, e igual distribuição da justiça, ao espirito de conciliação, que com prudencia, e tino exercem aqui tão illustrados funccionarios, como são os benemeritos juiz de direito Dr. Perelli, e juiz municipal Dr. Cirne. E quem ousa gritar que ha na comarca perseguições?

Iniquos, que não temem o raio de Deos, e querem que se prostitua a justiça: malvados, que abominam o que he honesto, *e se deleitam em fraudes*: egoistas, que desejariam calcar aos pés a sociedade inteira para se collocarem ufanos acima de suas ruinas: impostores, que ardem de inveja, vendo coroado de couros o verdadeiro merito, *contra que destillam a baba impura da maledicencia*: cegos e loucos, que tendo vendado os olhos da intelligencia, desconhecem o brilhante clarão da verdade.

« Resistindo aos encantos
« Que a maga persuasão benigna emprega,
« Com que os mais duros animos socega.

Eis as alimarias, que erguem contra a justiça d'aqui rouquenho brado, que só achará echo em corações tão dolosos, como os seus, que não temem a colera celeste, quanto mais a justiça humana; mas se d'esta os depravados escaparem, d'aquella hão de infallivelmente ser punidos, porque o céo nunca deixa triumphar o criminoso. Louvores mil sejam dados a esse energico, e valente *Victoriense*, quem quer que elle seja, correspondente do *Diario de Pernambuco*, porque tem sido o orgão fiel de puras verdades, e tem sabido apreciar o verdadeiro merito sem descer á vis lisonjas.—Queiram, Srs. redactores, ainda por esta vez (e talvez por mais alguma) inserir em seu respeitavel jornal as toscas linhas do

Amigo da justiça.

Cidade da Victoria 30 de maio de 1855.

Srs. redactores.—Tendo a minha senhora soffrido uma constipação, resultou que no fim de alguns dias apparecesse tão grande accesso de febre e de outros symptomas, que não sei descrever, que a prostou por maneira tal que desanimei, e então ja sabedor das muitissimas curas homœopathicas feitas nesta cidade pelo Illm. Sr. Joaquim Xavier Pereira de Oliveira, a elle immediatamente recorri; e prompto como sempre para acudir aos desvalidos, veio a minha casa, examinou a doente com excessivo cuidado, reanimou-me de esperanças, acarinhando até meus tenros filhinhos, e ministrou a doente os remedios que julgou acertados, com tal felicidade, felicidade que o tem sempre acompanhado, como he notorio, que no fim de 4 dias, estava ella restabelecida!!!

Ora, senhores redactores, um homem que he amante de sua familia, que vê salva das garras da morte sua terna e fiel esposa, a mãi carinhosa de seus tenros filhos, e que por sua pobreza não pode ser generoso, o que fazer para provar seu eterno reconhecimento? recorri ao prélo, não só para maior prova da minha gratidão, como para bem-dizer a hora em que esse digno senhor veio habitar entre os Olindenses, que tanto precisam de seus soccorros.

Queiram portanto, Srs. redactores, publicar estas toscas linhas, com o que muito obrigarão o seu constante leitor—*João Gonçalves Pereira.*

Olinda 21 de maio de 1855.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

ANACREONTICA.

O Céo tão lindo,
Ah! quem pode-o
Insensivel contemplar!

Flores, e aromas
De um Prado ameno,
A quem deixam de encantar!

Só o Ente espureo,
Que os nota frio,
Frio, ó Nise, te ha de olhar.

Que eu enlevado,
O' Flor celeste,
Vivo só para te amar.

OUTRA.

Foge á Cidade,
Onde as Facções
Fel se revessam,
E armam traições.

He no Retiro
Verde, e sombroso
Que o Homem vive
São, e ditoso.

Aqui ás Musas
Dão melodia,
Silencio fertil,
Mansa Alegria.

E os innocentes
Lindos Amores!
Brincam felizes
Por entre as flores.

Por *A. J. de Mello.*

UM SUSPIRO.

Meia noite. . . . .
Profundo silencio reina em todo o mundo
Em seus leitos, tranquillos todos dormem..
Só vela e triste amante a suspirar
Pela ausencia da amante idolatrada!...
Ah! della ausente!.. de seu porte gentil e feiticeiro!..
Sem ter um olhar seu que exprima—amor—!..
Sem ter um meigo riso que me diga—he tempo—!..
D'ora avante... lagrimas, suspiros e soluços
Consolar-me-hão quotidianamente!...
Se ao menos licito fosse ao amante misero
Vê-la, sempre que d'ella se lembrasse,
Poderia desta sorte extinguir
A chamma ardente, que em seu peito nutre!..
Meia noite!.. hora terrivel!..
Fez-se ouvir no bronze Franciscano!
Hora na qual o amante entra a scismar
Recordando-se d'aquella a quem consagra
Amor sincero, verdadeiro, e puro, resultando
Do profundo meditar em dôr acerba
Seu coração definhar-se pouco a pouco!!!...
. . . .
Vai alta a noite!.. oh! que silencio!..
Mas ah! que inopinada tempestade
Está prestes a ferir os meus ouvidos!..
Eis que sinto, da borrasca o sibilar,
Que furiosa se esparge sobre a terra!...
Já ouço o ribombo do trovão, que
Estrepitoso comprime todo o ar!...
Eis que sinto as rajadas do vento forte e rijo
Passarem sobre mim mui pressurosas!..
O céo, a terra, o mar, todo agitado
Realisa troadôra tempestade!..
E eu... longe d'ella... sem ter um seu bafejo (me!..
Q' me avise!.. nem tão pouco um sorriso q' me anime!..
Oh! meu Deos! protegei meu casto amor!..
Sejam estas horas de acerbos soffrimentos
Em breve mitigadas junto a ella!!!...

Somos sós, minha lyra... vem... cantemos
Um canto que exprima o ardente amor
Que tributo a aquella que ausentou-se
Da patria que risonha a vio nascer!!!...

E tú, oh! mulher! beldade! ou anjo
Aceita meu amor... minhas saudades!!...
Parahiba 22 de maio de 1855.

. . . o . . . . o

SONETO

A' Illm.ª Sr.ª D. Anna Isabel de Athayde Uchôa, por occasião da morte do seu mui presado pai e meu amigo, Ignacio Francisco de Athayde.

De saudade pungente repassada,
Do pai a morte chora desastrosa
A filha a mais querida, a mais mimosa,
Qu'acerbas dôres sente inconsolada!

Si choras tanto e tanto, e tão magoada
Por te veres distante e tão saudosa
Daquelle á quem amavas extremosa,
Por quem foste igualmente tão amada;

Chora, sim, que he louvavel sentimento
Do pai carpir o filho a desventura,
Do pai carpir o filho o passamento:

Mas ah! lembra-te q'a fria sepultura
He só quem nos mitiga o soffrimento
Neste mundo de horror e de tristura!

21 de abril de 1855.

J. C. dos Santos e Silva.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 2 DE JUNHO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Hoje não houveram cotações.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1	13:882$399
Idem do dia 2	14:201$994
	28:084$323

Descarregam hoje 4 de junho.

Barca ingleza—*Midas*—bacalhão.
Barca belga—*Lucie*—mercadorias.
Hiate brasileiro—*Sobralense*—generos do paiz.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1	2:032$617
Idem do dia 2	1:543$045
	3:575$662

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1	280$900
Idem do dia 2	246$159
	527$059

Exportação'.

Bahia, garopeira brasileira «Livração», conduzio o seguinte: — 1 caixa sabonetes, 50 barris vinho, 1 caixa mercurio. 5 ditas lenços de chita, 1 dita peças de fita, 20 barricas cerveja. 30 gigos champagne, 20 ditos meias garrafas de dita, 50 garrafões vinho Bordeaux, 10 caixas chá hysson, 6 ditas peças de algodão, 2 pipas, 1 quartola, 7 barris de 4.º, 1 tonelete, 1 dito pequeno, 2 barris de 7.º, 1 dito de 5.º, 1 dito de 10 com 3,042 medidas de azeite de mamona e carrapato, 9 barris manteiga, 10 toneletes, 10 barricas com 56 arrobas e 25 libras de sebo, 32 saccos com 134 arrobas de cera de carnauba.

Liverpool, galera ingleza «Medora», de 596 toneladas, conduzio o seguinte: —1,560 saccas com 8,508 arrobas e 23 libras de algodão, 2,400 saccos com 12,000 arrobas de assucar, 458 couros salgados, 5 barricas ferragens, 3 caixas e 7 fardos fio.

Paço de Camaragibe, hiate brasileiro «Novo Destino», de 24 toneladas, conduzio o seguinte: — 64 volumes generos estrangeiros e nacionaes, 25 saccos bolacha, 21 caixas sabão, 2 saccos café.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1	434$210
Idem do dia 2	568$056
	1:002$266

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1	1:588$620
Idem do dia 2	908$577
	2:497$197

PRAÇA DO RECIFE 2 DE JUNHO DE 1855, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - - Mui pouco se fez nesta semana, continuando a servir de base 27 1/2 d. por 1$.

Algodão - - - - Entraram 451 saccas, que foram vendidas de 5$400 a 5$600 o regular, e 5$800 por arroba do superior.

Assucar - - - - Foram pouco procurados, principalmente as qualidades baixas, das quaes se fizeram mui pequenas vendas; as qualidades superiores tiveram algum movimento, principalmente para os portos do sul. Os brancos continuaram de 2$100 a 3$, e os mascavados de 1$500 a 1$950 por arroba, porém estes preços consideraram-se frouxos.

Aguardente- - - Vendeu-se a 75$ por pipa.

Couros - - - - - Idem de 185 a 190 *rs.* por libra dos seccos salgados.

Bacalhão - - - - O mercado está bem supprido, por que ha em ser cerca de 5,500 barricas além de quatro carregamentos com 11,000 barricas, que ao escrever estas linhas estão no porto em duvida se ficarão; o que sendo aconteça teremos 16,500 barricas. Dizem que um carregamento foi vendido proximamente a 12$. Retalhou-se de 13$ a 14$ por barrica.

Carne secca- - - Ha em ser hoje 60,000 arrobas do Rio Grande do Sul, e 2,000 de Buenos Ayres; os preços da primeira ainda senão firmaram, porém póde-se cotar de 4$ a 4$500 por arroba, e da segunda a 4$.

Farinha de trigo- Venderam-se os 600 saccos e 400 barricas vindas na semana anterior a 28$ para os padeiros. Tambem se venderam 900 barricas chegadas no patacho *Ellen* a preço occulto, e ha em ser 2,000 barricas, sendo 1,000 de Baltimore e 1,000 de New York; aquella retalhou-se de 30 a 31$ e esta a 34$ por barrica.

Vinhos- - - - - Continuam a baixar, tendo-se vendido os de Lisboa PRR a 250$ por pipa, e de outros autores de 160$ a 200$, a excepção do do autor João de Brito, que obteve 240$; e o de Cette 161$ por pipa.

Fretes- - - - - - Sem alteração.

Disconto - - - - Continuam de 8 a 12 por cento ao anno.

Demandaram nosso porto 24 embarcações, das quaes ficam ainda nelle 19, sendo 1 vapor do sul, 4 em lastro, 4 com carne secca, 5 com bacalhão, 4 com generos de outras provincias e 1 com farinha de trigo.

Tocaram e seguiram para outros destinos 1 vapor brasileiro, 1 inglez e 1 navio precedente de Sidney, e 2 com bacalhão.

Sahiram 12 com carregamentos de generos do paiz para portos estrangeiros, 2 com ditos para o imperio e 1 em lastro.

Existem no ancoradouro 57, a saber: 2 americanas, 1 belga, 33 brasileiras, 4 francezas, 1 hamburgueza, 2 hespanholas, 11 inglezas, 1 norueguense, 1 poruguеza, e 1 sueca.

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 4 a 9 de junho de. 1855

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	3
» » » » 2.ª »	»	3
» » » masc.	»	3
» bar. e sac. branco.	»	2$500
» » » mascavado	»	1$700
» refinado	»	3$200
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	5$600
» » » » 2.ª »	»	5$200
» » » » 3.ª »	»	4$800
» em caroço.	»	1$400
Espirito de aguardente	canada	$600
Aguardente cachaça	»	$400
» de canna	»	$480
» restilada	»	$480
Genebra	»	$580
»	botija	$240
Licor	canada	$580
»	garrafa	$240
Arroz pilado— duas arrobas, um alqueire		5$000
» em casca	»	1$600
Azeite de mamona	canada	$640
» » mendobim e de coco . .	»	1$760
» » de peixe	»	1$280
Cacau	@	5$000
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	7$000
Biscoitos	»	8$960
Café bom	»	4$500
» restolho	»	3$000
» em casca	»	3$500
» moido	»	6$400
Cane secca	»	5$000
Coco com casca	cento	3$840
Charutos bons	»	1$400
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$200
Cera de carnauba	@	11$000
» em velas	»	13$000
Cobre novo mão d'obra	»	$160
Couros de boi salgados	»	$190
» expixados	»	$200
» verdes	»	$100
» de onça	»	15$000
» » cabra cortidos	»	$240
Doce de calda	»	$200
» » goiaba	»	$160
» secco	»	$400
» jaléa	»	$320
Estôpa nacional	@	1$280
» estrangeira, mão d'obra . .	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	2$240
» » milho	@	2$000
» » araruta	»	3$500
Feijão	alqueire	6$000
Fumo bom	@	7$500
» ordinario	»	3$000
» em folha bom.	»	7$000

» » » ordinario.	»	4$000
» » » restolho	»	3$000
Ipecacuanha	»	40$000
Gomma	alq.	3$000
Gengibre.	@	1$500
Lenha de achas grandes	cento	2$400
» » » pequenas	»	$900
» » » tóros	»	10$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	16$000
» » louro.	»	7$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de l.	»	25$000
» de dito usuaes	»	10$000
Costadinho de dito	»	9$000
Soalho de dito.	»	6$000
Ferro de dito	»	4$000
Costado de louro	»	6$000
Costadinho de dito	»	5$200
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$200
» » cedro	»	3$000
Tóros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de parreira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	44$000
« » eixos » » » »	»	20$000
Melaço	canada	$200
Milho	alqueire	1$600
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	4$000
Piassava	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$400
Sebo em rama	@	5$200
Pelles de carneiro	uma	$240
Salsa parrilha	@	18$000
Tapioca	»	3$200
Unhas de boi	cento	$210
Sabão	lb	$120
Esteiras de perperi	uma	$160
Vinagre pipa	»	30$000
Cabeças de cachimbo de barro . .	milheiro	5$000

RIO DE JANEIRO 24 DE MAIO.

Cambios.

Londres 27 1/4 a 27 1/2 nominal.
Paris 355 a 60 e 90 dias idem.
Lisboa nominal.
Hamburgo 658 a 660 90 dias idem.

FRETES.

Antuerpia . . 60[illegible].	Liverpool 40[illegible].
Canal . . . . . 65[illegible] a 72[illegible]6	Londres 40[illegible].
Estados-Unidos 80 a 100 c.	Marselha 70 f. e 10 % n.
Hamburgo . . 55[illegible] a 65[illegible].	Mediterraneo 60[illegible] a 75[illegible].
Havre. . . 70 fr. e 10 %	Trieste 60[illegible].

METAES E FUNDOS PUBLICOS.

METAES. Onças hespanholas . .	30$000 a	30$500
» » da patria. . . .	29$700 a	30$000
» Peças de 6$400 velhas.	16$000	
» Moedas de 4$.	9$000	
» Soberanos.	8$800 a	9$000
» Pesos hespanhóes . . .	1$940 a	2$000
» » da patria	1$920 a	1$960
» Patacões.	Nominal.	
Apolices de 6 %	110 %.	
» provinciaes.	103 % a 104 %.	

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 2.

Acaracú—25 dias, hiate brasileiro «Sobralense», de 97 toneladas, mestre Francisco José da Silva Ratis, equipagem 8, carga couros e mais generos; a Caetano Cyriaco da Costa Moreira. Passageiro, Antonio Moreira da Cunha.

Terra Nova—42 dias, brigue inglez «Gitana», de 196 toneladas, capitão J. Axtell, equipagem 11, carga bacalhão; a James Crabtree & Companhia. Segoio para o Rio de Janeiro.

Idem—46 dias, brigue inglez «Margareth», de 166 toneladas, capitão J. Fitzgarld, equipagem 8, carga bacalhão; a Johnston Pater & Companhia.

Rio de Janeiro e portos intermedios—7 dias, vapor brasileiro «S. Salvador», commandante o capitão-tenente Vicente Navarro Cardoso. Passageiros, Joaquim José Pereira, Manoel C. Pereira dos Santos, Manoel Teixeira da Silva Azevedo, Frederico Youle, A. Schaffeitlin, Julio Frederico Welden, João Francisco de Carvalho, Francisco Ayres Cisisnando de Moraes, Aristides Baltasar da Silveira, Manoel Martins de Miranda, Antonio Annes Vieira e Souza, João José da Costa Lemos, José Joaquim Vieira Peixoto, capitão José dos Santos Nunes Lima e 1 ex-praça do exercito. Para o norte: alferes alumno José Antonio de Justo, Dr. Gratuliano José da Silva Porto, D. Josephina dos Santos Miró, Francisco Salles Guimarães Cunha, Manoel Antonio Leitão Bandeira, 7 africanos e 3 crias, Manoel Ignacio de A. Galvão, sua senhora, 5 filhos, 3 criados e 4 escravos, 3 praças de pret, 1 mulher, e 4 ex-praças.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Patacho americano «Bonito», capitão J. L. Shackford, carga parte da que trouxe.

Lisboa—Galera portugueza «Margarida», capitão João Ignacio de Menezes, carga assucar e mais generos. Passageiros, Augusto Fernandes da Silva Manta, Francisco João de Barros Junior, João Licio Marques Junior, Luiz de Oliveira Lima Junior.

Havre—Patacho francez «Georges», capitão Messe Maceker Charles, carga assucar.

Liverpool — Galera ingleza «Medora», capitão J. Scott, carga assucar e algodão. Passageiro, Pedro C. von Sohsten e sua familia.

Buenos-Ayres por Montevidéo—Brigue hamburguez «Heimath», capitão F. J. Day, carga assucar e mais generos.

EDITAES.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 4 de junho, depois do meio dia, se ha de arrematar em hasta publica, á porta da mesma repartição, 475 libras de cobre velho tirado do forro da escuna *Lindoia*, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco 29 de maio de 1855.—O inspector, *Bento José Fernandes Barros.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda convidar aos possuidores de cautelas das loterias da provincia, vendidas pelo cautelista Antonio Ferreira de Lima e Mello, para apresentarem suas reclamações na mesma thesouraria no prazo de 30 dias, a contar da data deste, afim de ter lugar a desoneração do fiador do mesmo cautelista, que assim requereu.

E para constar a quem interessar possa se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de maio de 1855.—O secretario, *A. Ferreira da Annunciação.*

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 19 do corrente, manda fazer publico que no dia 21 de junho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra dos reparos do 7.º lanço da estrada do sul, avaliada em 4:895$.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do anno findo, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia ácima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*,

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de maio de 1855.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os reparos do 7.º lanço da estrada do sul far-se-hão de conformidade com o orçamento e perfiz approvados pela directoria em conselho, e apresentados á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 4:895$.

2.ª O arrematante dará principio ás obras no prazo de 15 dias e as concluirá no de 3 mezes ambos contados pela fórma do art. 31 da lei n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação verificar-se-ha em duas prestações iguaes, a primeira quando estiver prompta metade da obra, e a segunda depois de concluidos os reparos.

4.ª Não haverá prazo de responsabilidade.

5.ª Metade do pessoal da obra será de gente livre.

6.ª Para tudo o que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei n. 286.

Conforme.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 14 do corrente, manda fazer publico que no dia 6 de junho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra dos canos de esgoto de que precisa a rua do caes do Apollo, avaliada em 1:720$000 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 19 de maio de 1855.—O secretario.

Antonio F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª A continuação do cano do esgoto na extenção de 28 braças correntes no lugar do caes de Apollo e em frente as 4 ruas, será executada de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 1:720$ réis.

2.ª O contratador dará principio as obras no prazo de um mez e as concluirá no de tres mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia deste contrato será feito em duas prestações iguaes, a primeira quando estiver executada a metade da obra, e a segunda depois de concluida que será logo recebida definitivamente.

4.ª O contratador empregará ao menos metade dos trabalhadores livres.

5.ª Para o que não estiver determinado nas presentes clausulas e no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.

Conforme—O secretario, *Antonio F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 10 do corrente, manda fazer publico que no dia 28 de junho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do açude da villa do Buique, avaliada em 3:300$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do anno findo, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 19 de maio de 1855.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do açude do Buique serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente na importancia de 3:300$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de 60 dias e serão concluidas no de 10 mezes, a contar da data da arrematação.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em 3 prestações da maneira seguinte: a primeira dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido metade da obra, a segunda igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; e a terceira finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar á repartição das obras publicas com antecedencia de 30 dias o dia fixo, em que tiver de dar principio á execução das obras, assim como trabalhará seguidamente 15 dias afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei regulamentar das obras publicas.

Conforme—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda da mesma thesouraria, manda fazer publico, que nos dias 12, 13 e 14 de junho proximo vindouro, se ha de arrematar a quem por menos fizer, as impressões dos trabalhos das diversas repartições publicas provinciaes, avaliadas em 3:500$000 rs.

A arrematação sera feita por tempo de um anno, a contar do 1.º de julho proximo vindouro, ao fim de junho de 1856.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima indicados pelo meio dia competentemente habilitadas.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de maio de 1855.— O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda da mesma thesouraria, põe novamente em praça a obra dos reparos urgentes de que precisa o açude de Caruarú, avaliada em 1:012$000 rs.

A arrematação terá lugar no dia 21 de junho proximo futuro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 19 de maio de 1855.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 14 de junho proximo futuro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a obra de calçamento do 18º lanço da estrada da Victoria, avaliada em 8:360$000 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 19 de maio de 1855.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincia, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que nos dias 12, 13 e 14 de junho proximo vindouro, perante a mesma junta se ha de arrematar a quem por menos fizer, o fornecimento dos medicamentos e utensis para a enfermaria da cadeia desta cidade, por tempo de um anno a contar do 1.º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1856.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dias ácima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas, que ahi lhe serão presentes o formulario e condições da arrematação.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de maio de 1855. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que nos dias 12, 13 e 14 de junho proximo vindouro, se ha de arrematar em hasta publica, perante a mesma junta a quem por menos fizer, o serviço da capatazia do algodão do consulado provincial, avaliado em 2:475$000 rs. por anno.

A arrematação sera feita por tempo de tres annos, a contar do 1.º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1858.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias ácima indicados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de maio de 1855. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, fiscal da freguezia de Santo Antonio do termo desta cidade do Recife, etc., etc.

Faço publico, para conhecimento de quem interessar possa, que por officio da camara municipal desta cidade, de 23 do corrente, lhe foi remettida por copia, a postura addicional abaixo transcripta, approvada em 21 deste mez pelo Exm. Sr. presidente da provincia.

« *Postura addicional.*

« Art. Unico. As casas que se edificarem em terrenos novos, não poderão ter menos de trinta palmos de largura, contados livres no interior dellas, ficando prohibida a construcção de predios de 40 e de 50 palmos, divididos ao meio: sob pena de trinta mil réis de multa, e de ser demolida a parede divisoria. »

E achando-se, como se acha em vigor, semelhante postura, lavrei o presente, que será publicado pelo *Diario*, afim de não haver ignorancia.

Freguezia de Santo Antonio do Recife 31 de maio de 185.— Os fiscal, *Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.*

— Perante a camara municipal desta cidade estará em praça nos dias 2, 4 e 5 de junho seguinte, a obra dos concertos de que precisa a ribeira do bairro da Boa-Vista, orçada em 130$000 rs. Os pretendentes que quizerem consultar o orçamento, dirijam-se á secretaria da mesma camara. Paço da camara municipal do Recife em sessão ordinaria de 31 de maio de 1855.—*Barão de Capibaribe*, presidente *Manoel Ferreira Accioli*, secretario.

DECLARAÇO'ES.

— Perante o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos se ha de arrematar a quem mais der em hasta publica, na sala de suas sessões em o dia 5 de junho vindouro, a renda das casas do mesmo patrimonio abaixo mencionadas, por tempo de um anno, que tem de decorrer do 1. de julho proximo futuro, a 30 de junho de 1856, a saber: rua de Fora de Portas ns. 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104 e 105, sitios um no lugar de Parnameirim n. 2, um dito no Rosarinho n. 3, um dito na Mirueira n. 4, e um dito no Forno da Cal, em Olinda n. 5. Os licitantes hajam de comparecer com seus fiadores em a sala das sessões do mesmo conselho ás 10 horas da manhã do mencionado dia 5.

Secretaria do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos 22 de maio de 1855.—O secretario, *Manoel Antonio Viegas.*

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo em virtude de autorsação do Exm. presidente da provincia, tem de contratar o seguinte:

Concerto e envidraçamento do nicho do glorioso San João Baptista, padroeiro da capella da fortaleza do Brum.

Encarnação da imagem do mesmo santo, bem como a da Senhora do Remedio, com seu menino Deos e duas imagens do Senhor.

Quem quizer encarregar-se de tal serviço, apresente a sua proposta em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 8 de junho proximo futuro.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 30 de maio de 1855.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente.— *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando.

Barro para telhas, canoas 6.

Meio batalhão do Ceará.

Mantas de lãa ou algodão, 312; sapatos, pares 100; colchetes pretos, pares 200; botões grandes convexos de metal dourado de 7 linhas de diametro, 1,600; ditos pequenos do dito, 1,100; casemira verde para vivos, covados 21; panno verde escuro para sobrecasacas e calças do 10.º batalhão de infantaria, covados 158; bandas de lãa para o 4.º batalhão de artilharia, 35; mantas de lãa ou algodão para o 4.º batalhão de artilharia, 9.º e 10.º de infantaria, companhia de artifices e de cavallaria, 253; sapatos para os mesmos, pares 1,301; luvas brancas de algodão para a companhia de cavallaria, pares 165; cothurnos para a mesma companhia, pares 52; botões convexos grandes de metal bronzeado com o n. 10 de metal amarello, 2,282; ditos pequenos com o mesmo n. 1,956; ditos grandes convexos de metal dourado para a companhia de cavallaria, 658; ditos pequenos para a mesma companhia, 470; colchetes pretos, pares 211.

10.º batalhão de infantaria.

Mantas de lãa, 50.

2.º batalhão de infantaria.

Panno azul mesclado, covados 135; mantas de lãa ou algodão, 41; sapatos, pares 57; capotes de panno alvadio, 63.

Recrutas em deposito no mesmo batalhão.

Algodãozinho, varas 300; sapatos, pares 50.

8.º batalhão de infantaria.

Mantas de lãa ou algodão, 355; panno verde escuro entrefino, covados 1,983.

9.º batalhão.

Mantas da lãa ou algodão, 376; panno verde escuro entrefino, covados 1,468.

Meio batalhão da Parahiba.

Mantas de lãa ou algodão, 74.

Companhia de artifices.

Mantas de lãa, 72.

4.º batalhão de artilharia.

Panno carmesim para vivos e vistas, covados 90.

Companhia de cavallaria.

Mantas de lãa, 11.

Escola de primeiras lettras do 2.º batalhão de infantaria.

Areia preta, libras 6; compendios de arithmetica por Avila, 3.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 6 de junho proximo vindouro,

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 30 de maio de 1855.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente. —*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Os 30 dias uteis para o pagamento á bocca do cofre, da decima urbana dos predios das freguezias desta cidade e da dos Afogados, principia-se a contar do 1. de junho proximo vindouro, findos os quaes incorrem na multa de tres por cento todos aquelles que deixarem de pagar seus debitos; o que se faz publico pela mesa do consulado provincial para conhecimento dos interessados.

— Não tendo comparecido alguem nos dias 26, 28 e 29 do corrente, para a compra do brigue escuna de guerra *Legalidade* com os seus pertences de navegação, cuja venda em praça publica fôra em 22 annunciada para os ditos dias; manda o Illm. Sr. inspector do arsenal de marinha, fazer constar que novas praças haverão para o mesmo fim em 4, 5 e 6 do mez de junho proximo ás 11 horas da manhã, feita a venda dos referidos objectos em tres lotes sobre os valores mencionados na relação junta effectuada porém na ultima praça.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 30 de maio de 1855.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

Relação dos objectos postos a venda em praça publica nos dias 4, 5 e 6 de junho proximo, e aos quaes refere-se a declaração desta secretaria em data de hoje.

Primeiro lote.

O casco do brigue escuna de guerra *Legalidade*, tendo este navio sido desarmado neste porto pelo seu estado de ruina, porte de 114 toneladas, cujas dimensões são 87 pes de comprimento no convez, 68 na quilha, 20 na bocca, 11 de linha d'agua carregado e 10 de pontal, o fundo até o lume d'agua forrado e pregado de cobre, o leme pela mesma forma tendo canna, turcos de madeira na popa, e de ferro na borda, duas camaras, bailéo, tres escotilhas, uma bitacula, um fogão, duas latrinas, as abitas e escovens forrados de ferro, outras ferragens mais e duas bombas grandes completas: tudo no valor de. . . . . 900$000

Segundo lote.

Mastreação e apparelhos fixos do sobredito navio, sendo todos estes objectos os seguintes: mastro grande, dito do traquete, grupé, retranca, mastaréo de velaxo, dito de gavea, dito de joanete, tendo estes mastaréos os competentes vãos, sexto de gavea, pegas e borlas; pão de bojarrona, dito de giba, verga de traquete, dito do velaxo, dita do joanete de prôa, dita secca, dita de gavea, dita de joanete grande, carangueija do latino grande, dita do latino de proa, apparelhados todos os objectos ácima de enxarcias, estaes, cabrestos, palarrazes de ferro e cobre, brandaes, amantilhos e braços, tudo no valor de . . . . . 1:048$000

Terceiro lote.

Velame e outros objectos de manobras e serviço do dito navio, constando da véla grande, dita de estraes, traquete redondo, dito latino, bojarrona, giba, relaxo, joanete de proa, gavea, joanete grande, 2 varredoures, 2 cutilos de velaxo, todos estes objectos com os competentes poliames, malaguetas de ferro e páo, e cabos de laborar, como escotas, adriças, estingues, breós e carregadeiras: apparelho de cinco gornes para suspender com as necessarias boças e patolhas, tres toldos com seus vergueiros e amarrilhos; 1 escaler, 2 talhas do rabixo, e 3 ancoras de 7 a 8 quintaes, tendo as competentes amarras e estas 4 ganchos e punções, tudo no valor de. 850$000

2:798$000

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 30 de maio de 1855.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

COMPANHIA DO BEBERIBE.

O Sr. caixa da Companhia do Beberibe, Manoel Gonçalves da Silva, esta' autorisado pela assembléa geral da mesma companhia, a pagar o 14 dividendo na razão de 2$000 rs. por acção. Escriptorio da Companhia do Beberibe 25 de maio de 1855.—O secretario, Luiz da Costa Portocarreiro.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco toma lettras sobre o Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 7 de abril de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para fornecimento do almoxarifado do presidio de Fernando.

Papel almaço, resmas 8; pennas de ganço, 400; tinta preta, garrafas 20; folhinhas de algibeira do corrente anno, 2.

Quem os quizer vender apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 11 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 2 de junho de 1855.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Cartas seguras vindas do norte para os senhores: Antonio Vasconcellos Menezes de Drummond, João dos Santos Neves Junior, José Antonio Pinto, Manoel José Vaz de Oliveira, Palmeira & Beltrão, Silvio Tarquinio Villas-Boas.

AVISOS MARITIMOS.

PARA O RIO DE JANEIRO

em 4 do mez corrente, segue o palhabote *Venus*, só recebe passageiros e escravos á frete; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25.

PARA O ARACATY

segue no dia 11 do corrente o patacho *Santa Cruz*, para o resto da carga e passageiros trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

A escuna nacional TAMEGA segue para o Rio de Janeiro terça-feira 5 do corrente, só pode receber escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os consigtarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54.

CEARA' E ACARACU'.

No dia 12 do corrente segue o palhabote *Sobralense*; recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para o Aracaty sahe no dia 9 do corrente o hiate *Aurora*; ainda recebe alguma carga: trata-se na rua do Vigario n. 11.

— Para Maranhão e Para' sahe com muita brevidade o muito veleiro brigue RECIFE, capitão Manoel José Ribeiro, o qual ja' tem a maior parte de seu carregamento prompto: para o restante e passageiros, trata-se na rua do Collegio n. 17 segundo andar, ou com o capitão a bordo.

— Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade o brigue nacional SAGITARIO, de primeira classe, o qual tem prompta a maior parte de seu carregamento: para o restante e passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

Para o Rio de Janeiro

segue com muita brevidade o brigue brasileiro *Conceição* por ter parte da carga prompta: para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

— Para a Bahia segue em poucos dias o veleiro hiate *Castro*, por já ter a maior parte da carga prompta; para o resto, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

— Para o Ceará sahe impreterivelmente na seguinte semana o hiate *Angelica*; para passageiros, trata-se na rua de Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Para o Maranhão com escala pelo Ceará, segue viagem com muita brevidade o bergantim *Despique de Beiris*, capitão Elizeu de Araujo França: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao mesmo capitão, ou a seu proprietario Antonio Lopes Rodrigues, no escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva.

LEILO'ES.

— Victor Lasne, tendo de fazer uma viagem a Europa, fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, da mobilia da casa de sua residencia, consistindo em sofá, cadeiras, ditas de balanço e de braços, mesa redonda, consolos, bancas de jogo, commodas, guarda-vestidos, lavatorios, uma rica cama de casal, uma linda carteira para escrever, espelhos, toucadores, guarda-louça, mesa de jantar, aparadores, candieiro de globo, lanternas, 1 quadro de relogio, filtrador d'agua, garrafas, copos, trem de cozinha, carros de 4 rodas com arreios e 2 cavallos, e algumas obras de prata: quarta-feira, 6 de junho do corrente, as 10 horas da manhã, na referida casa n. 22, na rua da Aurora.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Crespo n. 15 de uma infinidade de objectos de differentes qualidades, como bem: obras de marcineria novas e usadas, obras de ouro e prata, relogios para algibeira, louças e vidros etc., e outros muitos objectos que se acharão patentes no mesmo armazem, os quaes se entregarão pelo maior preço que for offerecido: sexta feira 8 do corrente as 10 horas.

AVISOS DIVERSOS.

INFORMAÇO'ES OU RELAÇO'ES SEMESTRES.

—Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se relações semestraes por preço commodo, e querendo resmas vende-se ainda mais em conta.

WALDECK.

Está no prélo o compendio de Institutiones Juris Civilis, —por D. IO. Petri Waldeck— que serve de compendio á cadeira de Direito Romano, installada de novo na Faculdade de Direito: subscreve-se a 6$000 rs. pagos na occasião da subscripção, e para commodo dos senhores academicos entregar-se-hão as folhas impressas de 8 paginas na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a proporção que forem sahindo do prélo.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para cozinhar e engommar: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 33, segundo andar.

100$000 DE GRATIFICAÇA'O.

Fugio do engenho GAIPIO' da freguezia de Ipojuca, em fins de dezembro ultimo, um escravo carapina de nome Jacintho, de Angola, alto, corpulento, pouca barba e não muito preto; este escravo foi do fallecido José Ramos de Oliveira, trabalhou depois de estar fugido, em algumas obras aqui na cidade e por alguns sitios: roga-se aos mestres de obras a quem elle pode illudir e aos capitães de campo, que o peguem e levem-no ao proprietario do engenho acima, que receberão 100$000 reis de gratificação, ou a José Joaquim de Miranda na rua da Cadeia do Recife n. 46, que dara' a mesma gratificação depois do escravo entregue no dito engenho, para onde facilitara' a condução a quem o apresentar.—José Joaquim de Miranda.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Resumo dos maiores premios da loteria 53, a favor do Monte Pio, extrahida em 18 de maio de 1855.

1	N. 5609.		20:000$
1	» 5243.		10:000$
1	» 5800.		4:000$
1	» 3868.		2:000$
6	»	639, 790, 3005, 3366, 4293, 5973.	1:000$
10	»	205, 1027, 1203, 1954, 3696, 4092, 4113, 4595, 5207, 5374.	400$
20	»	107, 610, 1083, 1233, 1241, 1279, 1462, 1744, 1817, 1885, 2716, 3011, 3646, 3819, 3990, 4412, 5182, 5333, 5370, 5880. . . .	200$
60	»	120, 215, 503, 577, 585, 726, 778, 847, 1011, 1040, 1068, 1072, 1176, 1335, 1376, 1407, 1435, 1500, 1550, 1617, 1696, 1840, 1884, 1958, 2094, 2355, 2394, 2431, 2561, 2564, 2573, 2598, 2631, 2641, 2699, 2719, 2837, 2930, 3133, 3274, 3373, 3481, 3551, 3810, 3943, 3988, 4124, 4214, 4552, 4624, 4649, 5056, 5103, 5115, 5139, 5204, 5470, 5569, 5831, 5994	100$
100	premios de		40$
1800	ditos de		20$

Sahio nesta provincia a sorte de 10 contos no meio bilhete n. 5243, o possuidor he convidado a vir receber o competente premio.

Acham-se a venda os novos bilhetes da 21 loteria do theatro de Nictheroy, que devia correr a 2 ou 4 de junho, pagaremos os premios a' chegada das listas.

MUITA ATTENÇÃO.

Pergunta-se a ex-sociedade emprezaria do theatro de Santa-Isabel, que potencia julga ser Smc. para ter o arrojo de fazer um *manifesto* ao governo e ao publico, e bem assim, quaes são as potencias a que declara guerra, e quaes os motivos dessa guerra. *Manifesto*, senhores meus, he a *exposição dos motivos da declaração da guerra feita pelo rei, chefe ou potencia de uma nação contra outra*, ou então *a declaração feita nas alfandegas*, (vejam o diccionario.) Quem sabe se Smcs. são Russos e querem fazer do theatro de S. Isabel Sebastopol! ou então se attingirão ao segundo significado manifestando grosseiramente, na alfandega do atrevimento, ao governo e ao publico as robustas intelligencias que forjaram e assignaram o tal manifesto? outro officio e outros dados que não he assim que haveis de ganhar a partida. O governo e o publico tem vido por certo do vosso palanfrorio e das vossas imposições, e estamos certos, que a empreza do nosso unico theatro será confiada pelo Exm. governo da provincia, aquelle dos concurrentes que mais vantagens offerecer, e melhores actores apresentar para a formação de uma companhia que nos dê expectaculos de outra força que não a actual. Lembrai-vos, senhores, do *manifesto*, que estaes reduzidos a uma companhia de pequena comedia e farça, e quoes bons actores dramaticos estão separados de vós; lembraivos, que não tendes vozes agradaveis para satisfazer ás necessidades do drama vaudeville, nem da opera comica, e lembraivos sobre tudo, que não he possivel gastar a provincia 12:000$000 rs. em 6 mezes, (500$000 rs. em cada representação!!!) para termos unicamente em scena tres ou quatro artistas de merecimento, e que não bastam para satisfazer ás necessidades dos expectaculos desde o alto drama até á baixa comedia. Deixai-vos portanto de *manifestos*, e não penseis com vossas imposições amedrontar o governo ou faze-lo recuar em suas boas intenções, porque o emprezario com que elle tratar o theatro póde garantir-lhe, por certo, a companhia que elle requer.

Um de tantos.

LOTERIA DA ORDEM TERCEIRA DO CARMO.

Aos 6:000$000, 2:000$000, 1:000$000.

No dia 9 do corrente andam as rodas desta loteria. Os bilhetes e cautelas do cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior acham-se á venda na praça da Independencia, lojas ns. 4, 13, 15 e 40, rua do Queimado n. 37 A, aterro da Boa-Vista n. 72 A, e nas outras do costume. Os seus bilhetes inteiros não soffrem o desconto dos 8 por cento da lei nos premios grandes, e sim as suas cautelas.

Bilhetes	5$800	Recebe por inteiro		6:000$000
Meios	2$800	»	com desconto	2:760$000
Quartos	1$440	»	»	1:380$000
Oitavos	720	»	»	690$000
Decimos	600	»	»	552$000
Vigesimos	320	»	»	276$000

O mesmo cautelista declara, que apenas se obriga a pagar os 8 por cento, dos premios grandes que sahirem em seus bilhetes inteiros, em originaes, devendo o possuidor receber do Sr. thesoureiro o seu respectivo premio.

— Precisa-se fallar ao Sr. Manoel Joaquim Fernandes de Azevedo: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Aluga-se o sobrado de tres andares e sotão da rua do Vigario n. 18: trata-se na rua do Crespo n. 16.

— Offerece-se uma criada para serviço de uma casa de pouca familia, de portas á dentro: detraz da matriz da Boa-Vista n. 26.

— Offerece-se uma mulher para ama de uma casa de pouca familia: na rua da Cadeia de Santo Antonio, taberna 1.º anpar n. 26.

— Dá-se a quantia de 50$000 a juros com penhores: a tratar na rua Nova n. 12, loja, de meio dia as 2 horas da tarde.

— Precisa-se alugar um preto ou preta para o serviço de uma casa: quem tiver, dirija-se á rua da Aurora n. 18, segundo andar.

— No dia 26 de abril proximo passado desappareceu do engenho Maribequinha o mulato Joaquim, com os signaes seguintes: baixo, secco do corpo, cabellos annelados, dentes alvos, cara redonda, pés e mãos pequenos, sabe ler e escrever; o qual mulato foi escravo do Sr. Manoel Joaquim Baranda, morador nos Afogados: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo o façam apprehender e conduzi-lo ao mesmo engenho, ou nos Afogados, em casa do capitão Manoel Eleuterio do Rego Barros, que serão bem recompensados.

— Victorino José de Souza retira-se para o Rio de Janeiro, e avisa ao Sr. Joaquim José dos Santos que faça o favor de apparecer no prazo de 4 dias para ajustar suas contas, e mais qualquer um que se julgar ter alguma conta com o dito senhor.

— Precisa-se de um caixeiro de 10 a 14 annos para taberna, com alguma pratica, prefere-se portuguez: quem pretender, dirija-se a rua da Moeda n. 9, segundo andar, que achará com quem tratar.

— Precisa-se alugar uma escrava de meia idade para comprar, cozinhar o diario de uma casa, e ensaboar algumas toalhas da cozinha: quem a tiver, dirija-se ao pateo do Carmo, fabrica de charutos n. 1.

— C. J. Astley vai a Europa, e deixa na sua ausencia como procuradores de sua casa aos Srs. J. F. G. Kladt em 1.º lugar, e Rodolpho Kruckenberg em segundo.

— Na rua Imperial n. 110, offerece-se uma ama para criar, casada, limpa e delicada, com 8 dias de parida, sem filho.

— Antonio Rodrigues de Albuquerque, escripturario do consulado provincial, faz sciente aos Srs. proprietarios dos predios urbanos das freguezias de S. Fr. Pedro Gonçalves e Santo Antonio, que principia a fazer o lançamento da decima, como tambem dos de mais impostos á cargo da repartição, do anno financeiro de 1855 a 1856, no dia 5 de junho corrente.

SANTA CRUZ.

Pergunta-se ao actual provedor da confraria do Senhor da Via-Sacra, se o thesoureiro da dita confraria ja prestou as contas do anno de 1853 e 1854, pois que se faz mister tirar por certidão alguns documentos de despezas, que muito interessam a essa confraria e ao—*Irmão devoto.*

— Segunda-feira, 4 do corrente, depois que findar a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz do civel, na sala da mesma, se ha de arrematar por ser a ultima praça, a casa terrea, sita na rua das Cinco Pontas n. 88, por execução de Manoel de Souza Tavares contra Antonio Rodrigues Barreto e sua mulher. Escrivão Santos.

— No dia 4 de junho proximo, depois da audiencia do Illm. Sr. juiz do civel da 1.ª vara, se ha de arrematar por ultima praça a casa terrea, sita nas Cinco Pontas n. 88, junto a João José do Monte, avaliada em 1:200$000, a qual está alugada por 12$ rs. mensaes, e ha quem tenha offerecido 15$000, e não se tem aceitado em consideração a familia que mora na casa.

MUTILADO

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cosinhar e fazer todo o mais serviço de casa: na rua das Cinco Pontas n. 44.

— Os encarregados do Mez Mariano que se fez na igreja de N. S. da Conceição dos Militares, julgam nada dever de objectos comprados para sua festividade, no entanto se alguem se julgar credor, dirija-se á rua das Laranjeiras n. 44, para ser immediatamente pago, e bem assim a qualquer pessoa que deu uma esmola, tem o direito de vir ver em que se gastou; faz-se o presente para livrar os mesmos de suspeitas que alguem lhes tem atribuido.—*Antonio José Dias, juiz; Manoel Francisco dos Santos e Silva, Manoel Fernandes Ribeiro.*

— Os encarregados do Mez Mariano que se fez na igreja de N. S. da Conceição dos Militares, agradecem muito cordialmente á irmandade do N. S. da Conceição e Divino Espirito Santo a distincta honra que lhe fizeram de assistirem a sua festa; os mesmos encarregados penhorados por tanta bondade vem por este jornal patentiar-lhes a sua eterna gratidão.—*Antonio José Dias, juiz; Manoel Francisco dos Santos e Silva, Manoel Fernandes Ribeiro.*

— Precisa-se de uma preta escrava para ama de uma casa de familia, que faça o serviço interno e externo da mesma, pagando-se-lhe 320 rs. por dia: a tratar na rua do Collegio n. 3, primeiro andar.

— No dia 23 de maio do corrente anno ausentou-se da casa do abaixo assignado o moleque Leocadio, crioulo, de idade de 18 a 20 annos, pouco mais ou menos, official de carapina, e com os signaes seguintes: baixo, côr fula, grosso do corpo, tendo o costume de quando anda olhar para o chão: roga-se aos capitães de campo e mais pessoas, que o vendo, apprehendam e levem ao abaixo assignado, que gratificará; o qual moleque pertence á herança da finada D. Maria Francisca de Almeida, de cuja herança he o abaixo assignado inventariante. Recife 1.º de junho de 1855.—*Francisco Mamede de Almeida.*

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento ahrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

COLLEGIO PARA MENINOS, EM WADSBECK, SUBURBIO DE HAMBURGO.

O abaixo assignado tem a honra de participar ao publico, que mudou o seu collegio neste anno, de Hamburgo para Wandsbeck, e está agora habilitado de poder aceitar mais alguns pensionistas. A situação do lugar he a mais saudavel de todos os arrabaldes de Hamburgo, e a distancia dessa cidade permitte, o gozo de todas as vantagens das cidades grandes, assim como ella impossibilita o gozo das desvantagens para meninos. Ao entrar no collegio os meninos não devem ter excedido a idade de 10 annos, e maior cuidado e zelo se empregará em favor delles, não só para o seu bem physico como intellectual. Elles terão lições em todas as linguas modernas, historia, geographia, historia natural, mathematica, assim como os principios necessarios para o commercio, ou nas linguas antigas, sciencia das antiguidades, philosophia, etc., como preparos para o estudo na universidade. As despezas do ensino, sustento e casa importam em 1,000 marcos,—500$000 pouco mais ou menos. Os pais deverão dar roupa, assim como pagar musica e ensino de dansa, caso o desejem.—*C. Wolckhausen.*

Este collegio podemos recommeddar ás pessoas que queiram dar uma educação exemplar aos seus filhos, por ser um dos melhores na Allemanha, e offerecemo-nos a dar todas as informações a quem precisar: na rua da Cruz n. 10.

PIANOS FORTES.

Brunn Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10 recommendam as pessoas de bom gosto, seu escolhido sortimento dos melhores pianos, tanto horisontaes como verticaes, que por sua solida construcção e harmoniosas vozes, assim como por sua perfeita obra de mão se distinguem. Todos estes pianos são feitos por encommenda, escolhidos e examinados, e por isto livres de qualquer defeito que se encontra muitas vezes em os pianos fabricados para exportação.

— Quem tiver contas com a galera nacional *Feliciana*, naufragada neste porto, sirva-se apresenta-las até o dia 6 de junho, no escriptorio de Domingos Alves Matheus, para serem pagas.

— Traspassa-se o arrendamento de uma das melhores cavallariças do Recife, e vendem-se na mesma 2 cavallos e 2 carroças, a dinheiro ou a prazo: na rua da Guia n. 64.

LOTERIA DA ORDEM TERCEIRA DO CARMO.

Aos 6:000$000, 2:000$000, 1:000$000.

Corre indubitavelmente sabbado, 9 de junho.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira faz sciente ao respeitavel publico, que as suas cautelas estão sujeitas ao desconto de oito por cento do imposto geral. Os seus bilhetes inteiros, vendidos em originaes, não soffrem o desconto de oito por cento do imposto geral nos tres primeiros premios grandes. Acham-se á venda nas seguintes lojas: rua da Cadeia do Recife n. 24 e 45; praça da Independencia n. 37 e 39; rua do Livramento n. 22; rua Nova n. 4 e 16; rua do Queimado n. 39 e 44; rua estreita do Rosario n. 17, e no aterro da Boa-Vista n. 74.

Bilhetes	5$800	Recebe por inteiro		6:000$
Meios	2$800	»	com desconto	2:760$
Quartos	1$440	»	»	1:380$
Quintos	1$160	»	»	1:104$
Oitavos	720	»	»	690$
Decimos	600	»	»	552$
Vigesimos	320	»	»	276$

O referido cautelista só he responsavel a pagar os oito por cento da lei, sobre os tres primeiros premios grandes nos seus bilhetes inteiros vendidos em originaes, logo que lhe fôr apresentado o bilhete, indo o possuidor receber o respectivo premio que nelle sahir, na rua do Collegio n. 15, escriptorio do Sr. thesoureiro Francisco Antonio de Oliveira. Pernambuco 31 de maio de 1855.

Sociedade.

Quem quizer sociar-se em uma loja de fazendas ou ibuça, mostrando-se desempenhado e bastante habilitado, sobre tudo com conhecida pratica e probidade, dirija-se á rua de Cadeia do Recife n. 40, que achará com quem tratar.

— No segundo andar do sobrado amarello defronte da matriz da Boa-Vista, precisa-se de uma boa ama secca livre ou escrava, para cuidar de uma criança.

V. CONSOLATO DE S. M. SARDA IN PERNAMBUCO.

Notificazione.

GIO. BATTA MORELLO, morto in Loano, lasciò ogni suo avere consistente in una casa e varii pezzi di terreno ai suoi figli abitanti in Pernambuco (o nella vicinanza) cioè NICOLO MORELLO e sua sorella; questa ultima vedova di certo BERNARDO DRAGO.—Perciò vengono invitati, quando credano conveniente, mandare a Genova procura legale fatta in debita forma (autenticata pel console di Sardegna) a persona di loro confidenza, che tosto ci sarebbe persona che comprerebbe tutto a prezzo equo. Ib. R. console On & V. console Ernesto Schramm.

— Chapéos de molla de superior qualidade, chegados no vapor inglez SOLENT: os senhores que fizeram suas encommendas podem vir escolher na rua do Crespo n. 17, loja de José dos Santos Neves.

FRONTISPICIO DO CARMO.

Por motivos ponderosos não póde ter lugar a festa da Senhora do Carmo do Frontispicio, no seu dia proprio, 29 de maio proximo passado, o que se faz sciente aos devotos da mesma Senhora. Os actuaes directores da festa aproveitam a occasião para pedir as respectivas commissões nomeadas, que empreguem todos os seus esforços e actividade na cobrança das esmolas, afim de se poder marcar o dia que deverá ter lugar a festividade e os pormenores desta, que brevemente serão annunciados.

— Precisa-se de um preto escravo, para servente: na casa de pasto da rua das Cruzes n. 39.

Na casa de pasto da rua das Cruzes n. 39, ha comedorias a toda a hora do dia, dá-se almoços e jantares para fóra, e tem mão de vacca todos os domingos.

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhã até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes.	8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.	
Ditas 36 ditos a	20$000
Ditas 48 ditos a	25$000
Ditas 60 ditos a	30$000
Ditas 144 ditos a	60$000
Tubos avulsos	1$000
Frascos de meia onça de tinctura.	2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica.	2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica. . . .	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica. .	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia. . . .	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano . .	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

DENTISTA.

Paulo Gaignoux, dentista francez, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Rosario n. 36 segundo andar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

—O escripturario da Companhia de Beberibe, encarrega-se de comprar e vender acções da mesma companhia: na rua Nova, sobrado n. 7.

Está a sahir a luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 50 primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$000 encadernado.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba fazer o serviço diario de uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Collegio n. 15, armazem.

PUBLICAÇÃO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro, e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam daapplicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por	10$000
» » encadernados	11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

— Na rua Bella n. 13, precisa-se de uma ama escrava, que saiba cozinhar bem.

— O cautelista abaixo assignado, querendo desonerar na thesouraria geral o seu fiador, convida a qualquer pessoa que possuir cautelas suas premiadas, das loterias da provincia, que no prazo de 30 dias venha receber sua importancia. Recife 5 de maio de 1855

Silvestre Pereira da Silva Guimarães.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite: no Hospicio, casa terrea junto ao Sr. desembargador Santiago.

— Aluga-se a 10$ rs. por mez, uma casa terrea em Olinda, rua da Bica de S. Pedro n. 1, com duas portas e duas janellas de frente, tres salas, quatro quartos, grande cozinha, quintal grande murado com portão para a rua, cacimba, estribaria para tres ou quatro cavallos, e casa para pretos, e tambem se vende: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior no Recife, rua do Collegio n. 21, primeiro ou segundo andar.

— Joaquim da Silva Mourão previne a quem interessar possa, que todos os bens do Sr. José Dias da Silva, moveis, semoventes e de raiz, estão sujeitos ao pagamento do que elle lhe deve, pelo que não póde o mesmo aliena-los, e nem de qualquer fórma dispôr delles, em prejuizo do annunciante, que protesta usar de seu direito, nullificando qualquer venda ou disposição desses bens.

MASSA ADAMANTINA.

Rua do Rosario n. 36, segundo andar, Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Essa nova e maravilhosa composição tem a vantagem de encher sem pressão dolorosa todas as anfractuosidades do dente, adquirindo em poucos instantes solidez igual a da pedra mais dura, e permitte restaurar os dentes mais estragados com a fórma e a côr primitiva.

— No dia 5, as 11 horas, na sala das audiencias, depois de finda a do Sr. Dr. juiz de orphãos, se hão de arrematar os moveis, escravos, e um terreno de marinha no lugar de Motocolombó, tudo pertencente ao finado Torquato Henriques da Silva, a requerimento da viuva e do tutor das menores.

— Aluga-se o armazem da rua da Senzala n. 36: a tratar na rua larga do Rosario n. 30, segundo andar.

— Arrenda-se o armazem da rua da Guia n. 3, e o primeiro andar do sobrado na mesma rua n. 5: nesta mesma casa, das 6 horas as 9 do dia, e das 4 da tarde em diante.

Acha-se a venda o MANUAL do Guarda Nacional, ou collecção de todas as leis, regulamentos, ordens e avisos concernentes a mesma guarda nacional, organisado pelo capitão secretario do commando superior da guarda nacional da capital da provincia de Pernambuco Firmino José de Oliveira, desde a sua nova organisação, até 31 de dezembro de 1854, relativos não só ao processo da qualificação, recurso de revista etc. etc., senão a economia dos corpos, organisação por municipios, batalhões e companhias; com mappas, modelos etc., etc.: vende-se unicamente no pateo do Carmo n. 9 1.º andar á 5$000 reis por cada volume.

EDUCAÇA'O DAS FILHAS.

Entre as obras do grande Fenelon, arcebispo de Cambray, merece mui particular menção o—tratado da educação das meninas—no qual este virtuoso prelado ensina como as mãis devem educar suas filhas, para um dia chegarem a occupar o sublime lugar de mãi de familia; torna-se por tanto uma necessidade para todas as pessoas que desejam gui-a-las no verdadeiro caminho da vida. Está a referida obra traduzida em portuguez, e vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, pelo diminuto preço de 800 rs.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pequena familia: quem pretender, dirija-se á rua estreita do Rosario n. 10, terceiro andar.

Barris vazios.

Na rua da Praia, becco do Carioca, armazem de Antonio Pinto de Souza, ha para se vender barris vazios de varios tamanhos e em conta.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24

Compram-se e recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, offerecendo-se para sito toda a segurança precisa para os ditos escravos.

—Precisa-se alugar uma ama forra, que seja de boa conducta, para casa de pequena familia: no largo do Paraizo sobrado n. 13.

— Na rua do Rangel n. 38, se dirá quem dá dinheiros a juros, sobre penhores de ouro e prata.

— Carolino M. Poingdestre retira-se para Inglaterra.

—João Antonio de Moraes scientifica ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo de commercio desta praça, que se acha livre de toda a responsabilidade do debito da extincta firma—MORAES & SOARES—em consequencia de lhe haverem seus credores dado plena e geral quitação, como consta do abaixo assignado por todos, em data de 10 de maio do corrente anno.—João Antonio de Moraes.

— O abaixo assignado participa ao respeitavel publico que o Sr. José Affonso de Azevedo Campos, deixou de ser seu caixeiro desde o 1. do corrente mez.

João da Silva Faria.

— Quem quizer tomar em sua companhia um menino de peito para crea-lo com leite, dirija-se a rua do Nogueira n. 23 ou annuncie para ser procurado.

MATRIZ DO BAIRRO DE SANTO ANTONIO.

A mesa actual da irmandade do SS. Sacramento do bairro de Santo Antonio desta cidade do Recife faz sciente que tendo de celebrar-se a festividade de seu orago no dia 7 de junho com aquella pompa possivel, para ella convida aos seus irmãos para que hajam de assistir a todo este respeitavel acto, e acompanhar a procissão do Corpo de Deos, que tera' lugar logo depois de acabada a festa, e pede a todos os parochianos das ruas Nova e Crespo, a armarem suas varandas e illuminar a frente de suas casas segundo o antigo e religioso costume do verdadeiro christão, na vespera e noite do TE-DEUM. Francisco Simões da Silva, escrivão.

— Precisa-se de uma ama livre, de boa conducta, para o serviço de uma casa de duas pessoas sem meninos: no pateo do Carmo, segundo andar do sobrado n. 20.

— Perdeu-se na madrugada de quinta-feira, 31 de maio, ao entrar na igreja da Penha, uma ataca de cornalinas ou corazes lapidados, cravados em ouro: roga-se a pessoa de consciencia que a quizer restituir, ou noticia tiver, dirigir-se ao armazem de trastes, na rua Nova n. 67, que será generosamente recompensado.

— Offerece-se um homem casado para administração de qualquer agricultura, o qual promette desempenhar bem o seu lugar, que para isso tem a pratica necessaria: quem pretender, dirija-se á rua do Rangel, sobrado de um andar n. 6.

— Constando-me que a Sra. D. Leopoldina Maria da Costa Kruger pretende alienar seus bens de raiz, previno aos que os quizerem comprar, de que movo contra a dita senhora acção decendial pelo juizo da primeira vara do commercio do Recife, para me pagar da quantia de 4:880$000 e dos juros vencidos, e que esses bens estão sujeitos ao referido pagamento, afim de não se chamarem os compradores em tempo algum á ignorancia. Recife 10 de maio de 1855,

Mathias Lopes da Costa Maia.

— Os abaixo assignados participam ao publico, que tem nesta cidade estabelecido o seu armazem de seccos e molhados, que vendem por grosso e a retalho, sito na rua da Boa-Vista, canto do largo do Pelourinho, cujo estabelecimento gyra debaixo da firma de Ferreira & Salvador. Os mesmos hão resolvido receber de conta e commissão, todo e qualquer genero, para o que tem empregado capital sufficiente, para de prompto cumprirem ordens ou pedidos de seus committentes que se dignem consignar-lhes seus generos, proporcionando-lhes prompta venda: tendo sempre em consideração a reputa-los pelo melhor preço que se offereça no mercado. Pará 10 de maio de 1855.—*Antonio Joaquim Ferreira, José Antonio Salvador.*

COMPRAS.

— Compra-se um capote de borracha com uso: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Compram-se escravos de ambos os sexos de 12 a 22 annos, pagam-se bem: na rua Direita n.º 66.

— Compram-se caixas para amostras de taberna, e tambem pesos, medidas, balança e braço: a tratar na travessa da Concordia, casa junto a cadeia nova.

— Na rua Imperial, casa n. 185, compra-se uma preta que saiba cozinhar e engommar, sendo moça e não tendo vicios nem achaques.

VENDAS.

— Vende-se bolachinha de araruta a 400 rs. a libra, muito superior biscoito da mesma qualidade: na rua Direita n. 69, padaria.

CHAPÉOS DE MOLLA

brancos e pretos com completa numeração, de todos os tamanhos, ditos de castor (Thibet) copa alta, ditos de dito com pello, ditos de castor copa baixa, sendo de differentes cores, ditos de feltro enfeitados para criança, ditos de feltro molle, ditos de dito de todas as cores, tanto para homem como para meninos, ditos de palha da Italia com ricos enfeites para meninas e meninos, fazenda ainda não apparecida neste mercado, bonetes de seda para homem, ditos de palha para ditos, ditos de panno para meninos, e outras muitas qualidades de fazendas proprias do estabelecimento, na rua Nova n. 44, loja de Christiani & Irmão.

— Vendem-se e alugam-se bichas, chegadas ultimamente de Hamburgo, vindas no vapor inglez, por menos preço do que em outra qualquer parte: na travessa da rua do Vigario, loja de barbeiro n. 1.

— Vende-se um negro de nação, moço, muito robusto, e bonita figura: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

— Vendem-se 2 mesas grandes e uma armação de pinho, proprias para armazem de fazendas: na rua da Cruz do Recife n. 1.

— Vende-se uma das mais elegantes casas de sobrado edificada ha pouco tempo, sita na estrada de S. José do Manguinho, a qual tem todas as commodidades para familia, cocheira, estribaria, sitio com muitas fructeiras e flores etc. etc.: a tratar na rua da Cruz n. 10.

De 2$000 a 200$000.

He chegado á praça da Independencia n. 24 e 30, loja de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia, um grande e variado sortimento de chapeos do Chile, que á vista de sua boa qualidade se venderão pelo diminuto preço de 2$000 a 200$000, assim como chapeos de castor pretos, pardos e brancos, com pello e raspados, copas altas e baixas, chapeos de Italia, ditos de palha brasileira, ditos amazonas para senhora, ditos de palha aberta, ditos francezes e da terra para homens e meninos, ditos de lustre de copa alta e baixa para pagens, ditos para marinheiros, e finalmente um bello sortimento de tudo quanto he preciso para cabeça, e tudo por preços mais razoaveis do que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma pequena lytographia completa e uma machina completa de retratar pelo daguerreotypo. O vendedor ensina todos os processos de ambas as machinas: no largo do Carmo, sobrado n. 20, primeiro andar. Na mesma casa vendem-se livros novos e usados, de diversas lingoas e faculdades, tudo por preço commodo.

Saccas com farinha.

Vendem-se saccas com superior farinha da terra, nova, por menos preço do que em outra qualquer parte: a tratar no trapiche do Pelourinho, ou na loja n. 26 da rua da Cadeia do Recife, esquina do Becco-Largo.

A BOA FAMA.

Vendem-se superiores meias de lãa para padres, fazenda como ha muito tempo não apparece no mercado, e pelo baratissimo preço de 2$000 rs. o par, luvas de seda brancas e amarellas para senhora, fazenda de muito boa qualidade e sem defeito algum pelo baratinho preço de 1$ rs. o par: na rua do Queimado nos quatro cantos loja de miudezas da boa fama n. 33.

A BOA FAMA

Vendem-se carteiras proprias para viagens por terem todos os arranjos necessarios para barba, pelo baratissimo preço de 3$500, relogiohos com mostrador de madreperola e porcelana, cousa muito delicada para cima de mesa a 4$000 cada um, toucadores com columnas de jacaranda e com excellentes espelhos a 3$000, ricos toucados para senhora a 1$500, riquissimos leques com lindas e finissimas pinturas a 5$000 e 6$000 cada um, voltas pretas para luto com brincos, pulceira e alfinete, fazenda muito superior a 4$000, ditas mais ordinarias a 1$000, tinteiros e areeiros de porcelana a 500 rs. o par, quizenas de lãa de muito bonitos gostos e com guarnições para meninas e senhoras a 3$000, ricas caixas para rapé de diversas qualidades a 640, 1$000, 1$500 e 2$000 cada uma, oculos de armação de aço, que pela grandeza de quantidade que ha as pessoas que precisarem não deixarão de encontrar a graduação que sirva, pelo barato preço de 800 rs., carapuças pintadas e muito finas para homem a 240, meias finas pintadas para homem a 320 o par, pentes finissimos de tartaruga e de bonitos padrões para atar cabello a 4$500, 5$000 e 5$500 cada um, bandejas finas de varios tamanhos de 1$000 até 5$000 cada uma, riquissimas franjas com borlas brancas e de cores, proprias para cortinados, escovas muito finas para cabello e roupa, estampas de santos em fumo e coloridas, e além de tudo isto outras muitissimas cousas, tudo de muito gosto e boas qualidades: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de miudezas da Boa Fama n. 33. Esta loja he bem conhecida porque sempre vendeu tudo mais barato do que em outra qualquer parte, e mesmo porque sempre se acha sortida de um tudo quanto se procura.

— Vendem-se no Hospicio, segundo portão depois da Faculdade, 2 escravas que cosem bem, lavam e engommam, sendo uma perita no engommado.

— Vende-se a taberna, sita na rua Direita n. 2, defronte da torre do Livramento, muito bom local por se vender para a terra e matto, vende-se a prazo ou a dinheiro; assim como quem pretender para outro qualquer estabelecimento por o lugar convidar, tiram-se todos os generos: a tratar na rua do Queimado n. 42, loja, ou na travessa da Madre de Deos, armazem n. 15.

— Vende-se um cabriolet e dous cavallos, tudo junto ou separado, sendo os cavallos muito mansos e muito costumados em cabriolet: para ver, na cocheira n. 3, defronte da ordem terceira de S. Francisco, e a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na rua do Collegio n. 21, primeiro ou segundo andar.

Attenção.

Vende-se uma cocheira, sita na rua de Hortas, com commodos para 10 a 12 cavallos, por preço commodo: a pessoa que a pretender, dirija-se á travessa da rua Bella, cocheira de Joaquim Izidoro da Silva.

— Vende-se uma mulatinha de 8 a 9 annos, bonita figura: na rua do Rangel n. 11, primeiro andar, se dirá quem vende.

— Vendem-se 2 escravos baratos e bons: na rua Direita n. 66.

— Vende-se ou arrenda-se o famoso sitio que foi do Tavarinho, sito na estrada dos Afflictos, contendo uma excellente e commoda casa, cocheira para 4 carros, senzala, estribaria para 8 cavallos, 4 cacimbas de excellente agua de beber, jardim, casa para banho, baixa de capim, contendo todas as qualidades de fructas, e tambem um bom escravo pardo, que se venderá independente do sitio, a quem o queira: a fallar no dito sitio com Francisco de Carvalho Paes de Andrade.

Attenção.

Na taberna que foi do Mathias, na rua Nova n. 50, ha á venda por muito commodos preços, superior vinho Champagne, dito Bordeaux engarrafado, em porção a 320 e 400 rs. a garrafa, dito do Porto engarrafado muito velho a 900 rs. a garrafa, ditas vasias a 6$500 e 7$000 o cento, passas, chouriços, presuntos, velas de espermacete francezas e americanas, e de carnauba pura, cha, vinagre branco e tinto de Lisboa, engarrafados, queijos do reino muito frescaes, sagú, cevadinha, estrellinha e fogo da India a Sebastopol, e outras muitas cousas.

— Vende-se 1 sofá novo, de jacarandá, 1 mesa redonda de meio de sala, de amarello, 1 carteira a imitação de secretaria, tambem de amarello, e 2 candieiros de meio de sala, tudo por muito barato preço: a tratar na rua Nova, taberna n. 50.

— Vendem-se cebolas muito baratas, para fechar contas: na travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Agostinho Ferreira Senra Guimarães.

Muita attenção.

Vende-se no aterro da Boa-Vista, loja n. 78, vaquetas para carro por 28$000, couro de lustre a 2$000 e 2$560 a pelle, muito superiores sapatos de borracha a 1$000 o par, ditos de lustre para senhora a 400 rs. de n. 32 e 33, botões para camisa a 120 a grosa, e muitas mais miudezas, que a vista do comprador se faz todo negocio.

— Na rua Nova n. 52, se faz toda obra de alfaiate, de encommenda, com a maior brevidade possivel; dá-se o panno, e os preços muito baratos: casaca, collete e calça de casemira ou de panno fino preto por 60$000, e calça de casemira de côr fina por 10$000.

— Vendem-se 5 escravos, sendo 1 mulatinha de 16 annos, de bonita figura, a qual cose e engomma, 1 mulatinho de 10 annos, muito lindo para pagem, 2 escravas de 24 annos, sendo uma perita engommadeira e cozinheira, 1 dita de meia idade, de optima conducta: na rua de Hortas n. 60.

—Vende-se pipas, barris vazios e barricas internadas: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

MEIAS DE LÃA COMPRIDAS.

vendem-se na rua do Crespo n. 17.

Algodão da fabrica de Todos os Santos da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, na rua da Cruz n. 17, algodão trançado da fabrica acima, muito bom para roupa de escravos e saccos de assucar.

MILHO.

Vende-se no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da alfandega.

Warsoviana,

A 260 rs. o covado.

Fazenda modernissima para vestidos caseiros, de 4 palmos de largura: vende-se unicamente na rua do Queimado, loja n. 2, esquina do becco do Peixe Frito.

— Grande sortimento de sapatos de borracha, americanos para homem, senhora e menino: vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 20.

TENTOS PARA VOLTARETÉ.

Vendem-se na rua da Cruz n. 26, primeiro andar lindas caixas envernisadas, com tentos para marcar jogo de voltarete, por preço muito commodo.

He de graça.

Existe na rua do Collegio n. 12, um resto de latas contendo cada uma 4 libras de massa de tomates em estado perfeitissimo, que para se acabar, vendem-se pelo barato preço de 1$600 cada uma.

Attenção ! !

Vende-se superior fumo de miólo, segunda e capa, pelo baratissimo preço de 3$000 a arroba: na rua Direita n. 76.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas muticas para piano, violão e flauta, como scjam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

A Boa Fama.

Na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33, vendem-se as miudezas abaixo mencionadas, e além dessas outras muitissimas que avista dos seus preços muito baratos, não deixam de fazer muita conta aos amigos do bom e barato, assim como boceteiras e mascates: linhas de novellos ns. 50, 60 e 70 a 1$100 a libra, botões para camisa a 160 a groza, fitas de linho brancas a 40 rs. a peça, linhas de carrilel de 200 jardas de n. 12 a 120 a 70 rs. o carrilel, colxetes francezes em cartões a 80 rs., linhas de pezo a 100 rs. a meadinha, ditas muito finas para bordar a 160 rs., fitas de seda lavradas de todas as cores a 120 rs. a vara, linhas de marcar azul e encarnada muito finas a 280 rs. a caixinha com 16 novellos, ditas mais grossas a 140 rs., lapis finos envernisados a 120 rs. a duzia, ditos mais ordinarios a 80 rs. a duzia, dedaes para senhora a 100 rs. a duzia, caixas para costuras de senhora a 2$000, 3$000 e 3$500, ditas para joias a 300, 200, 120 e 80 rs., braceletes encarnados a 400 rs., pennas d'aço muito finas a 640 rs. a groza, palitos de fogo a 40 rs. a duzia de macinhos, capachos pintados a 640 rs., bengallinhas de junco com bonitos castões a 500 rs., pentes para atar cabello a 1$500 a duzia, papel almaço muito bom a 2$600 a resma, dito de pezo pautado a 3$600, miçangas miudinhas a 40 rs. o maço, ditas maiores e de todas as cores a 120 rs. o maço, suspensorios a 40 rs. o par, grampas a 60 rs. o massinho, alfinetes a 100 rs. a carta, pedras para escrever a 120 rs., botões finos para calça a 280 rs. a groza, brinquedos para meninos a 500 rs. a caixinha, meias brancas para senhora a 240 rs. o par, luvas de torçal fazenda superior e com borlas a 800 rs. o par, ditas de algodão, brancas, para homem a 240 réis o par, escovas finas para dentes a 100 rs., colheres de metal para sopa a 640 rs. a duzia, espelhos com molduras douradas, fazenda superior a 120 e 160 rs., espelhos de capa a 800 rs. a duzia, tesouras para costura a 1$000 rs. a duzia, canivetes de 2 folhas para aparar pennas fazenda superior a 240 rs., luvas de seda pretas com palmas de cores a 500 rs. o par, ditas de algodão de cores muito finas para homem a 400 rs. o par, agulheiros de metal com agulhas cousa superior a 200 rs. torcidas para candieiro do numero que o comprador quizer a 80 rs. a duzia, fivelas douradas para calça e collete a 100 rs., pentes de baleia para alizar a 280 rs., ditos finissimos para atar cabello a 1$280 rs., esporas finas de metal a 800 rs. o par, chicotes finos a 800 e 1$000 rs., abotoaduras para colletes cousa superior a 400, 500, 600 e 800 rs., trancellins de borracha para relogios a 100 e 160 rs., caixinhas com superiores agulhas francezas a 200 rs., meias de seda pintadas para crianças de 1 a 4 annos, a 1$800 rs. o par, ditas pintadas de fio da Escocia de bonitos padrões a 240 e 400 rs. o par, tranças de seda de todas as cores, fitas finissimas de todas as cores, biquinhos de algodão e de linho de bonitos padrões muito finos, tezouras o mais fino que he possivel encontrar-se e de todas as qualidades, luvas e meias de todas as qualidades, e outras muitissimas cousas, tudo de muito gosto e boas qualidades e por precinhos que muito agradam. Esta loja he bem conhecida não só por vender sempre tudo mais barato do que em outra qualquer parte, como tambem ser nos quatro cantos adiante da loja do sobrado amarello, e para melhor ser conhecida tem na frente uma taboleta com a boa fama pintada.

— Na rua do Crespo n. 21, vendem-se superiores palitós pretos de casemira, vindos de encommenda e por preço muito razoavel.

Capas de panno.

Vendem-se capas de panno, proprias para a estação presente, por, commodo preço: na rua do Crespo n. 6,

PECHINCHA PARA QUEM SE QUIZER ESTABELECER.

Vende-se á muito bem conherida e acredita taberna que foi de André Nauzer, na Boa-Vista rua do Camarão, uma das melhores tanto pela localidade como porque está muito afreguezada: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 14.

— Vende-se uma carroça e um par de rodas, em bom uso, 3 ganços, 1 macho e duas femeas, e pés de abacate: na cocheira da rua da Florentina.

— No armazem de Tasso Irmãos, ha a venda:
Superior vinho champagne em gigos.
Dito Bordeos em quartolas.
Dito, dito em garrafões.
Aguardente cognac, em caixas de duzia.
Licores finos francezes, idem.
Azeite refinado Pagniol, idem.
Garrafas vazias em gigos.
Papel almaço verdadeiro de Georg Magnani.
Dito de copiar cartas, as resmas.
Farinha de mandioca.
Aço em cunhetes.
Tudo bom por preço modico.

Alpaca de seda.

Vende-se alpaca de seda de quadros de bom gosto a 720 o covado, córtes de lãa dos melhores gôstos que tem vindo no mercado a 4$500, ditos de cassa chita a 1$800, sarja preta hespanhola a 2$400 e 2$800 o covado, setim preto do Macáo a 2$800 e 3$200, guardanapos adamascados feitos em Guimarães a 3$600 a duzia, toalhas de rosto vindas do mesmo lugar a 9$000 e 12$000 a duzia: na rua do Crespo n. 6.

Grande sortimento de brins para quem quer ser gamenho com pouco dinheiro.

Vende-se brim trançado de listras e quadros, de puro linho, a 800 rs. a vara, dito liso a 640, ganga amarella lisa a 860 o covado, riscados escuros a imitação de casemira a 360 o covado, dito de linho a 280, dito mais abaixo a 160, castores de todas as cores a 200, 240 e 320 o covado: na rua do Crespo n. 6.

Farinha de mandioca de Santa Catharina

Vende-se muito superior em saccas: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 49 primeiro andar, ou nos armazens em frente da alfandega e do guindaste da mesma.

COBERTORES.

Vendem-se cobertores escuros, grandes e pequenos, a 1$200 e 720 cada um: na rua do Crespo n. 6.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

ATTENÇAO', QUE HE PARA ACABAR.

Lãas com listras de seda, e quatro palmos de largura, fazenda muito propria para a presente estação, pelo diminuto preço de 440 rs. o covado: na rua da Cadeia do Recife n. 35.

Deposito do chocolate francez, de uma das mais acreditadas fabricas de Paris, em casa de Victor Lasne, rua da Cruz n. 27.

Extra-superior, para baunilha.	1$920
Extra fino, baunilha.	1$600
Superior.	1$280

Quem comprar de 10 libras para cima, tem um abate de 20 %: vende-se aos mesmos preços e condições, em casa do Sr. Barrelier, no aterro da Boa-Vista n. 52.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

ATTENÇÃO.

Na rua do Trapiche n. 34, ha para vender barris de ferro ermeticamente fechados, proprios para deposito de feses; estes barris são os melhores que se tem descoberto para este fim, por não exhalarem o menor cheiro, e apenas pezam 16 libras, e custam o diminuto preço de 4$000 rs. cada um.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se superior cognac, em garrafas, a 12$000 a duzia, e 1$280 a garrafa: na rua dos Tanoeiros n. 2, primeiro andar, defronte do Trapiche Novo.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vendem-se as tinas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

DEPOSITO DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado daquella fabrica muito proprio para saccos de assucar e roupa para escravos, por preço commodo,

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

A ELLES, ANTES QUE SE ACABEM.

Vendem-se córtes de casemira dé bom gosto a 3$, 4$ e 5$000 o córte; na rua do Crespo n. 6.

—Superior vinho de champagne e Bordeaux: vende-se em casa de Schafheitlin & C., rua da Cruz n. 38.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Chumbo em lençol, barra e munição.
Farello de Lisbôa.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro e de vela.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.

Taixas para engenhos.

Na fundição' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

A 2$000 O CORTE.

Vendem-se córtes de meia casemira, lindos padrões, e ultimamente despachados, a 2$000: no aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 10.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão*.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

AGENCIA

Da Fundição' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

REMEDIO IMCOMPARAVEL

UNGUENTO HOKLOWAY.

Milhares de individuos, de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar, em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e, a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura!

O unguento he util mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	— matriz.
Cambras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dôres de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado.	Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 réis cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda, construcção vertical, e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 21.

CASEMIRAS DE CORES A 2,500 O CORTE.

Vendem-se casemiras de cores de lindos padrões, com um pequeno toque de mofo a 2$500, colletes de fustões finos a 600 rs. o corte, cortes de casemira preta setim a 6$, cortes de colleta de setim Macáo a 2$800: na rua do Queimado em frente do becco da Congregação, passando a botica, a segunda loja n. 40

CORTES DE VESTIDOS DE SEDA A 15,000.

Vendem-se córtes de vestidos de seda de quadros a 15$, adelinas de seda de ricos padrões a 1$ o covado, proserpina de seda de quadros largos a 680 rs. o covado, chales de merinó de cores com palmas de seda a 9$, chales de casemira de cores a 5$: na loja de Henrique & Santos, na rua do Queimado n. 40.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

Archivo dramatico.

Vendem-se 308 dramas, que vendo pelo preço usual, sobem á quantia de 800$000, a quem comprar todos se dará pela terça parte, vindo a ficar a 1$000 cada um drama. Entre elles se acham a Gargalhada, Marido de Duas Mulheres, os Suspeitos, Anna Fredegaire, La Chapelle, e outros de excellentes autores francezes, e do grande Antonio Xavier etc. etc.: na rua larga do Rosario n. 48, escola pelo methodo Castilho.

Na rua do Queimado,

nos quatro cantos, loja de fazendas n. 22, defronte do sobrado amarello, vendem-se as fazendas abaixo mencionadas, todas de muito boas qualidades, e em muito bom estado, e os preços são os seguintes: brins trançados de cores, de muito bonitos padrões, de puro linho a 600 rs. a vara, ditos brancos a 800 rs., ditos lisos muito finos a 480 e 500, ganga amarella da India a 300 rs. o covado, córtes de casemiras para calças, fazenda muito superior e de bonitos padrões a 4$000, casemira preta muito fina a 2$000 o covado, merinó preto muito fino a 3$000 o covado, damasco de lãa sem mistura de algodão a 600 rs. o covado, chitas muito finas em retalhos a 160 o covado, ditas ditas cortando-se de peças a 200 a 240, chales de melim a 640, ditos de chita a 800 e 1$000, ditos de algodão muito boa fazenda a 700 rs., chapéos de sol de seda para senhora o melhor que póde haver a 3$600, ditos de panninho de gomos de baleia para homem a 2$000, ditos ditos de cabos de junco a 1$200, chapeos pretos francezes, fazenda muito superior e do mais moderno gosto a 6$000, lenços de seda com franjas para senhora a 2$800, ditos de algodão e seda tambem com franjas a 640, ditos de pura seda para algibeira a 2$000, ditos brancos de cambraia de linho a 640, gravatas de seda muito bonitas a 640 e 800 rs., ditas de cassa a 240, meias longas de setim preto e de cores, muito boa fazenda, a 640 e 1$200, córtes de colletes de gorgurão de seda, fazenda muito superior, a 2$000, ditos bordados de setim a 3$000, ditos de fustão muito fino a 1$000, chales finissimos de merinó a 6$000 e 10$000, ditas de seda muito superiores a 10$000, córtes de vestidos de seda escoceza a 18$000, ditos de seda lavrada, fazenda muito superior, a 24$000, setim preto de Macáo, fazenda muito boa, a 2$000 o covado, córtes de vestidos de cassa fina com barra a 2$000, ditos ditos a 1$500, córtes de cambraia com babados a 4$000, ditos de cassa chita a 1$800, boncles para meninas a 400 rs., suspensorios finos de borracha a 200 rs. o par, camisas de meia a 800 rs., meias de seda brancas para senhora, fazenda superior, a 1$800 o par, luvas de seda para senhora perfeitamente boas e de todas as cores a 1$000 o par, meias finas brancas para meninos a 160, ditas para meninas a 200 rs., ditas muito finas para senhora a 300 e 400 rs., ditas pretas de algodão para senhoras, fazenda boa e sem defeito, a 200 rs., ditas cruas e brancas para homem a 160, e outras muitissimas fazendas, que á vista de sua muito boa qualidade e diminutos preços, os freguezes, amigos do bom e barato, não deixarão de comprar, ficando certos os Srs. freguezes, que se vendem todas as fazendas muito baratas por terem sido arrematadas em leilão, a dinheiro á vista, e tambem por se querer acabar com a loja. Esta advertencia se faz para que os freguezes não se demorem a vir as pechinchas, pois o que he bom e barato depressa se acaba; advertindo-se mais, que só se vende a dinheiro a vista, que fiado torna-se maçaroca.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Do engenho Bento Velho, propriedade do Dr. Pedro Beltrão, desappareceu a 12 de março proximo passado o moleque Quintiliano, crioulo, de 13 annos, pés apalhetados, côr fula, pernas finas, cabeça grande, muito regrista e mentiroso; suppõe-se ter acompanhado algum comboy de sertanejos para cima, ou ter sido furtado mesmo ahi, e talvez vendido nesta praça com outro nome: a pessoa que delle tiver noticia ou o apprehender, dirija-se ao referido engenho, ou a Antonio Jorge Guerra nesta praça, que será devidamente recompensada.

— Desappareceu da rua larga do Rosario n. 12, o escravo Vicente, pardo, alto, olhos grandes, com uma cicatriz no rosto, cabellos e barba grandes; he official de sapateiro, anda de calça e jaqueta, calçado, e diz-se forro: quem o apprehender e entregar ao seu senhor, será recompensado.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855.

MUTILADO